

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57. 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Dois ministros da Birmânia, o das Finanças e o da Economia, fotografados em companhia do prof. Erhard, ministro da Economia do Governo Federal Alemão, de quem são actualmente convidados oficiais

Foi entregue ao Chefe do Estado por um grupo de cidadãos uma exposição sobre aspectos da vida política emergentes do Congresso da União Nacional

Assinado por um grupo de cidadãos, individualidades de relevo na vida portuguesa, que fazem parte de sectores políticos diversos, foi dirigida ao chefe do Estado uma larga exposição em que se apreciam factos relacionados com a actual situação política do País.

Esta exposição, sugerida pelo recente congresso da União Nacional, foi entregue na secretaria da Presidência da República no dia 3 do corrente pelos srs. dr. António Sérgio e prof. Mário de Azevedo Gomes, dois dos nomes que figuram

entre os que assinam o documento, que publicamos a seguir:

Excelência: Ao abrigo do art.º 8.º da Constituição vêm os signatários, cidadãos responsáveis e no uso legal dos seus direitos, representar ao chefe do Estado nos termos e pelas razões seguintes:

Facto proeminente da vida política portuguesa foi o recente Congresso da União Nacional, dado que conduziu a que tivesse projecção pública o tratamento de problemas de primeira importância e dado que, através de certos discursos de congressistas altamente responsáveis na Administração, da discussão das numerosas teses e, por fim, das conclusões votadas, pôde surgir com ele — para olhos perscrutadores — todo o panorama do estado actual do País, do económico ao social, do cultural ao político, numa representação viva e impressionante.

Atentar nos modos desta representação, na pertinência de certos votos normativos quando, sobretudo, se fazem eco de anunciados propósitos do Governo; na forte controversia havida para teses fundamentais em que se chocaram ideias não menos que opostas; e considerar por ultimo que do amalgaма conclusivo (extraído á força, em busca dum meio termo várias vezes inexpressivo e duma harmonia de conjunto mais fictícia que real) são afinal grandes duvidas que ressaltam e ficam pairando a respeito do futuro da Nação; ter em consideração estes múltiplos aspectos do acto que vem de realizar-se, parece ser dever cívico de quantos consa-

gram á causa publica atenção e trabalho.

Aos signatários esse dever impôs-se-lhes; estudaram e observaram quanto puderam o quadro do momento presente; a observação e o estudo determinaram neles algumas vezes inquietação e alvoroço, e sempre, com a satisfação que não escondem por ver tratados com elevação e competência alguns dos mais importantes temas nacionais, a repulsa, a condenação — que também não sabem calar — quanto ao

(Continua na página seguinte)

Monstrozinho humano com três cabeças

MANILA, 11. — No centro de Luzon, uma camponesa deu á luz uma criança do sexo feminino, que nasceu morta e tinha três cabeças coladas umas ás outras, estando duas das caras voltadas para as costas. O tronco era normal, mas os membros atrofiados e deformados.

O povoado de Bamban, onde se verificou, este fenómeno, parece fértil em acidentes teratológicos, pois ainda no mês passado vieram ao Mundo quatro monstrosos bacorinhos — um dos quais lembrava um homem pré-histórico horrível — segundo afirmam os Bambanenses. — (F. P.).

A explosão da maior bomba «H» da série actual de experiências americanas foi hoje assinalada pelos cientistas japoneses

TÓQUIO, 11. — Os cientistas japoneses afirmaram, esta manhã, que os Estados Unidos fizeram explodir, hoje, «a maior» bomba H até agora deflagrada na actual série de ensaios nucleares nas áreas de Eniwetock e Bikini. Segundo disseram, esta explosão foi a oitava nesta sucessão de provas, que começou em 5 de Maio ultimo, em bora as autoridades de Washington apenas se tenham referido a duas experiências.

Esta explosão foi registada pelos sismógrafos ultra-sensíveis do Observatório de Matsuchiro, situado nas montanhas ao Norte da capital, bem como pelos barógrafos de grande precisão das estações meteorológicas do território japonês. Três destes barógrafos, em locais diferentes, registaram 0,5 milibars, contra uma oscilação máxima de 0,3, acusada quando da maior explosão anterior, por eles registada.

Segundo informam os cientistas do Observatório Central do Japão, as ondas desta explosão prolonga-

ram-se durante uma hora e três minutos, em Tóquio. As oscilações registadas mantiveram-se durante mais vinte minutos do que em explosões precedentes. A vibração atmosférica foi sensivelmente igual á que causou a bomba «H» de desusadas proporções, que explodiu

Haverá alterações na organização fundamental do regime espanhol?

MADRID, 11. — O general Franco presidiu, a noite passada, no palácio do Pardo, a uma reunião do Conselho Político da Falange, dedicada, nomeadamente, ao estudo de vários problemas relacionados com a educação.

Foram nomeadas duas comissões para redigirem projectos tendentes a uma reorganização do estatuto dos sindicatos e ao estabelecimento de um ensino político nas Universidades.

Depois da reunião do Conselho anunciou-se que o general Franco o convocou para uma conferência no dia 17. Nos círculos políticos atribui-se importância especial a esta reunião nas vésperas da comemoração solene do XX aniversário do movimento nacionalista, que desde o começo da guerra civil, preside aos destinos da Espanha.

Há meses que circulam boatos, segundo os quais os dirigentes espanhóis contam trazer, este ano, á organização fundamental do Estado, eventuais modificações. — (F. P.).

Richard Nixon visitará a Espanha

PALMA DE MAIORCA, 11. — O vice-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, de passagem para os Açores e as Bermudas no regresso a Washington, convervou largamente com o ministro espanhol de Assuntos Exteriores, sr. Martin Artajo, declarando depois aos jornalistas que tem a esperança de voltar a Espanha para renovar as conversas que iniciaram em Washington dentro do acordo hispano-americano de 1953 para defesa da Europa e da paz, acrescentando trazer do povo norte-americano uma mensagem de amizade para com a Espanha. — (Efe).



O típico e tradicional boné dos «jockeys» vai ser substituído por este inestético capacete? Pelo menos assim o pensa o sorridente britânico que a nossa gravura apresenta, exibindo o capacete em questão. Segundo se afirma, esta mudança evitará graves desastres e o seu peso diminuto não influirá na marcha veloz dos cavalos

em Bikini no dia 1 de Março de 1954, sendo, então, atingido com poeiras atómicas o navio «Fortunate Dragon», que andava na pesca do atum.

Nessa ocasião, a maior oscilação registada pelos barógrafos foi de 0,5 milibars — segundo declarou o chefe de observadores da Estação Meteorológica desta cidade, Choji Ota.

Yukio Cavabata, chefe da Secção Barométrica da mesma Estação, prestou os seguintes informes:

«Desconhecemos a potência exacta desta explosão, não restando, porém duvidas de que foi a mais violenta deste ano, sendo maior ainda do que as registadas por ocasião das provas soviéticas de 1955. O unico registo comparável foi o da explosão de 1 de Março de 1954. A de hoje deve ter irradiado maior energia do que aquela».

Ainda há dois dias, os cientistas japoneses atribuíram aos Estados Unidos, uma explosão nuclear registada como se tendo produzido sobre Bikini, a uma altitude de trinta e cinco quilómetros, pelo me-

(Continua na 3.ª página)

Prevêem-se acontecimentos de certa gravidade em consequência da dissolução do Parlamento da Jordânia

Os acontecimentos precipitam-se no reino hachemita da Jordânia. Este Estado, criado pela Inglaterra depois da guerra de 1914-18, foi-lhe até há pouco inteiramente devotado. Aos subsídios entregues pelo Governo de Londres somava-se o

Visado pela Comissão de Censura

colete de forças da Legião Árabe, o unico Exército árabe digno deste nome que havia no Médio Oriente. As coisas começaram a complicar-se quando o Governo da Jordânia, cedendo á pressão popular, mais ou menos orquestrada do exterior, se recusou a aderir ao Pacto de Bagdad, como queriam os Ingleses. Assim, começou a manifestar-se a fermen-

(Continua na 3.ª página)

Nota do dia

Trabalho nacional

Da visita que o chefe do Estado ontem fez ás oficinas militares de Alverca, uma pergunta de admiração fica a pairar: mas, então, fabricam-se aviões em Portugal? O País não o sabia — e bem pode maravilhar-se da revelação, que é acompanhada de pormenores de muito interesse sobre a importancia daquele grande centro de trabalho, em que a mão-de-obra portuguesa, com caracter especiali-

zado, encontra valioso campo de aplicação. Trata-se, simplesmente, de aviões de treino, mas foi revelado que ficam ali mais baratos do que iguais tipos obtidos por via de importação. Quantos casos, como este dos aviões, se repetem pelo País fora, em numerosos ramos da produção? Criou-se, entre nós, durante muitos anos, o snobismo de só ter como de categoria os produtos que trouxeram consigo a etiqueta de «made in» qualquer parte que fosse da estranja, sem se dar conta do porfiado e silencioso esforço a que o trabalho nacional se entregava no sentido de produzir tanta coisa que nos faltava e que já hoje, efectivamente, está ao nosso alcance — desde os pequenos utensílios ás grandes máquinas. Isto acontece — mas acontece tanto em silêncio que quase ninguém o sabe. A tarefa de o divulgar deve entender-se tão justa como necessária, no sentido de dar ao País uma consciência séria das suas capacidades e também a confiança segura em si próprio.

Uma representação ao Chefe do Estado

(Continuação da 1.ª página)

sistema, mais uma vez posto em foco, unilateral e monopolizante, de atribuir-se liberdade de opinião a uma só corrente a respeito desses problemas básicos que, por serem de interesse geral, carecem de soluções estudadas, amadurecidas e ao cabo formuladas em regime de mais ampla comparticipação colectiva.

A verdade é, senhor presidente, não ter o Povo Português, como um bloco, conferido à União Nacional poderes, em delegação, para que informe totalmente a respeito das suas necessidades e anseios.

A verdade elementar é que muitos outros depoimentos duma autoridade indiscutível podem e devem juntar-se aos formulados, ao querer dar-se balanço sincero e quanto possível exaustivo, tão só no campo das informações e do inquérito sério, á situação em que se encontra o País.

E a verdade continua sendo que o suprimir, por sistema, tais depoimentos e o impedir que desempenhem o seu papel de comparticipantes na elaboração duma opinião pública consciente e esclarecida em que possa apoiar-se a única acção governativa legítima e eficaz, é medida injusta e perturbadora inevitável da paz interna, a paz dos espíritos — entende-se — a única que realmente conta para os juizes superiores e imparciais.

Esta parece ser a primeira ponderação digna de trazer-se perante

o chefe do Estado quando do facto político do Congresso é feita análise, mais ainda na ambiência que o permitiu e lhe deu surto do que no conteúdo dos seus trabalhos ao longo das quatro secções por que foi repartido.

Não há que iludir, aliás, o alcance desta primeira intervenção que nos permitimos: o mais significativo discurso do Congresso, o de responsabilidade maior, da autoria do congressista prof. Marcelo Caetano — discurso a que haveremos de fazer mais que uma referência — termina por considerar indispensável «uma perfeita unidade interna». Nenhuma unidade sólida é possível, porém, sem a prévia garantia de equidade nos direitos e sem que fique assegurada com o uso da liberdade essencial, inerente á cidadania. (não a liberdade suficiente da formula anterior, menos ainda a liberdade possível da nova formula) a presença dos cidadãos na vida política.

Aos apelos que periodicamente se renovam, mais ou menos directos, para um vasto e generoso entendimento a bem da Nação, haverá sempre que responder, por enquanto, como nós respondemos; que sem dúvida existem fora da situação que detem o poder portugueses dos melhores e mais aptos a enfrentar os problemas, quaisquer dos problemas com que se debate o país de hoje, em sua organica e seu condicionalismo social e económico. E precisamente, nesta parte, o nos-

so maior mal consiste em haverem-se realizado estruturação do Estado e clima político tais que continuem vedadas para esses portugueses as possibilidades de servir a causa publica em toda a extensão das suas reais capacidades.

Na análise muito rápida que é possível fazer aqui do Congresso da União Nacional salienta-se, agora, o voto que exprime tendência para a adopção dum *sufrágio organico* em substituição do *sufrágio universal*.

O caso é daqueles que se definiram de princípio como mercedores da maior atenção, pois que vai ao encontro de propósitos governativos senão explícitos, pelo menos implícitos. Sabe-se por experiências repetidas que têm as consultas ao sufrágio dos eleitores merecido neste País, desde a lei á prática, os mais justos reparos. Também se sabe que a realização de eleições livres por sufrágio directo é condição exigida hoje na vida política de todos os países inscritos nas Nações Unidas, entre os quais Portugal.

Depois do que seria apenas legítimo esperar que se aperfeiçoasse entre nós o instrumento da consulta popular e nunca que houvesse o propósito, mais ou menos declarado, de atiraçô-la em seus fundamentos. Fazê-lo em nome de uma organica — a organica corporativa — introduzida no corpo da Nação a título experimental, e agora em via de instalação definitiva, quando unanimemente se reconhece que não existe uma *consciência corporativa*, pois que há necessidade de criá-la, parece que é levar longe de mais o entusiasmo da doutrinação e o recurso ao poder que transitoriamente afigure o próprio doutrinador.

De uma das teses do Congresso destaca-se estas conclusões candentes:

«O corporativismo não criou um tipo definido de economia mas, sim, uma burocracia económica bem ou mal organizada pelo Estado e por este consentida através dum critério estreito e nivelador do processo económico em geral».

«O corporativismo não pode estabelecer-se sem riscos graves como sejam o de favorecer as economias dominantes e, através delas, o perigo das coligações monopolistas. Ao progresso por todos desejado sucederia o imobilismo económico».

«Compete assim ao Estado não precipitar e muito menos forçar determinadas soluções...»

Há nestes períodos verdade e bom-senso: o ajustamento a considerações nossas anteriores é perfeito; por isso se reproduziram aqui.

Maior vulto foi dado, quer nos discursos das sessões plenárias (um dos quais já referido), quer em muitas teses, á situação económica do País, e ao nível de vida atribuível á maioria dos seus nacionais; o caso do povo rural foi especialmente visado.

Nenhuma voz ousou dar deste quadro impressão que não traduzisse inferioridade e atraso. Basta que se recorde que a classificação internacional de *país economicamente subdesenvolvido* foi oficialmente reconhecida (discurso citado).

Se tudo quanto o mais qualificado dos congressistas encontrou, nesta parte, para defesa do regime, foi o afirmar que se partira de zero ao iniciá-lo e que, sem embargo, estão á vista numerosas e vultosas obras de apetrechamento, a verdade é que esqueceu distinguir apetrechamento simples e nível do bem-estar humano, o unico índice que realmente importa (índice actualmente em nosso desfavor, por ter baixado); e a verdade é também que, ao aceitarmos a exclusiva base da sua defesa, para que fosse válida seria necessário que a nossa condição suportasse paralelo com a de outros países, assolados estes pela guerra e arrasados, aos quais todavia foi possível um escasso decénio de trabalho inteligente e sagaz, partindo eles de menos que zero, da destruição e da ruína, somar a esse apetrechamento as condições de vida que colocam nas estatísticas os respectivos povos no alto de uma escala em que, ao contrário, Portugal figura entre os mais baixos valores.

São do congressista prof. Daniel Barbosa estas palavras: é preciso «tirar o País nas estatísticas internacionais do consumo, por exemplo, do lugar apagadíssimo que vergonhosamente ocupamos entre os mais pobres que integram a comunidade civilizada mundial».

Outro congressista, numa tese designada «A concentração económica da coligação financeira

como fulcro da nossa minoridade social, depois de comparar a repartição do produto liquido nas principais industrias portuguesas — que regista 61 % para o capital e 39 % para o trabalho (n.º de 1950) — com aquela que usa ser em países estrangeiros, dos mais desenvolvidos como o prototipo do capitalismo onde o trabalho é remunerado com 60 a 70 % desse produto liquido — conclui: «O nosso trabalhador sofre no presente as misérias do pauperismo e vive asfixiado pelas ventosas do polvo capitalista. E Portugal situa-se entre os países economicamente mais atrasados».

Quanto ao povo rural, particularmente visado este como atrás foi dito, mereceu a atenção de numerosas teses e um relatório de sessão plenária. O respectivo autor, o prof. Castro Caldas, concluiu: o que importa é criar as condições necessárias para melhorar o poder de compra de milhão e meio de rurais; o que se encontra generalizado é apenas o magro proveito do salário e este só poderá aumentar, sem reflexos no preço do custo, quando melhorar a produtividade». E noutra parte acrescenta: «Não pode haver desenvolvimento industrial sem que paralelamente se desdobre um audacioso plano de equipamento agrícola... Há que adaptar ás exigências modernas as estruturas, adocando os dois extremos da escala das empresas: concentrando o que anda microfundário e fragmentando o que se apresenta latifundiário e impróprio para a intensificação cultural que o choque industrial proporciona».

Servem estas citações — amostras da critica construtiva que, sem sermos ouvidos, vimos formulando de há muito — para denunciar á luz da maior evidência a gravidade dos problemas nacionais que aguardam soluções, e para desautorizar como inadequada ás circunstancias essa espécie de euforia que se apossou do regime quando agora se está remirando na obra realizada ao longo destes trinta anos.

Servem, sobretudo, as mesmas citações para dar força ao nosso argumento: de ser indispensável reunir o esforço de todos os competentes em torno do tratamento eficiente de tão magnos problemas, como indispensável é radicar na opinião publica a consciência da acuidade de certas soluções e a adesão deliberada ás medidas que hajam de contê-las.

O que tudo implica tornar possível entre os Portugueses colaboração e confiança, só compatíveis estas, por sua vez, com processos de politica interna talhados em novos moldes pelo que, mais objectivamente, ás práticas da cidadania diz respeito.

Senhor presidente da Republica, Excelência, pouco mais pode dizer-

se em documento como este de extensão forçadamente limitada.

Certo não é a primeira vez, nem será a ultima, que os signatários se vos dirigem como ao chefe do Estado que deseja sê-lo — primeiras palavras de Vossa Excelência não esquecidas — para todos os Portugueses.

Vários destes, fala-se em dois milhares, acabam de trazer á nossa vida politica, numa atitude merecedora do maior apreço, o contributo do seu estudo e a prova do seu interesse frente aos problemas nacionais.

Temas da maior relevancia e oportunidade foram apresentados e discutidos e, se a espécie de diluição e quebra de virulência operadas ao deduzirem-se as conclusões não dão a exacta medida da vitalidade da controversia, a publico veio já o bastante para impor como necessidade o que pode designar-se: *a generalização do debate*.

Este outro grupo de portugueses que a Vossa Excelência se dirige não julga legítimo que, pelo facto de não pertencer á União Nacional, lhe seja vedada a franca apreciação de quaisquer dos temas propostos e o exame, tão profundo quanto saiba fazê-lo, da actual situação do País. Não o julgam legítimo os signatários por si próprios, como cidadãos responsáveis, e menos ainda quando recordam que constituem multidão aqueles que, ao longo destes trinta anos e sempre que tal lhes tem sido de qualquer modo possível, têm provado uma funda discordancia a respeito do sistema politico vigente e dos métodos do governo.

Impõe-se, ao que nos parece, e neste sentido representamos, com vista a garantir a perfeita elucidação de questões graves que interessam a todos;

- uma ampla amnistia política;
- o exacto cumprimento da Constituição pelo que ás liberdades essenciais se refere e nomeadamente ás da expressão do pensamento e de reunião;
- a revogação consequente do regime de censura e das disposições relativas ao funcionamento de associações e das mesmas impeditivas;
- a revogação consequente das medidas contra a segurança dos cidadãos;
- e, em contrapartida, a autorização legal para o livre curso das iniciativas, ordens, responsáveis e de elevado cunho patriótico, que se proponham o estudo dos problemas nacionais e a apresentação publica das respectivas soluções.

É com redobrada confiança, senhor Presidente, que nos dirigimos a Vossa Excelência. O vulto politico que tem sido árbitro dos nossos destinos escreveu em dia não distante: (Foreign Affairs 28/3/956).

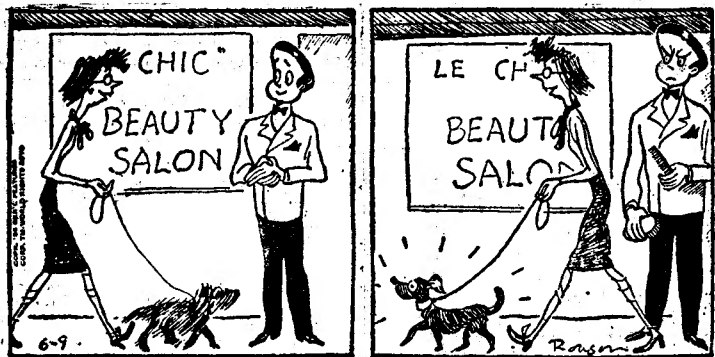
«Aquele que não defende o seu direito já desistiu dele a favor de quem pretende tomar-lho, e no íntimo confessa que duvida da sua legitimidade».

Assim o entendem e coerentemente procedem os signatários representando como representam e depondo nas mãos do chefe do Estado este documento.

Uma grande força moral nos impulsiona e sustenta: a consciência de continuarmos actuando, senhor Presidente, A bem da Nação.

Lisboa, 3 de Julho de 1956.—a) António Sérgio de Sousa, prof. Mário de Azevedo Gomes, eng. Francisco Pinto da Cunha Leal, dr. Domingos Leite Pereira, dr. António Luís Gomes, dr. José Domingos dos Santos, dr. Eduardo de Sousa Figueiredo, dr. Armando Adão e Silva, dr. João de Barros, dr. Rolão Preto, prof. Vieira de Almeida, prof. Fernando Fonseca, dr. Amílcar Ramada Curto, prof. Pulido Valente, dr. Nuno Simões, prof. João de Oliveira Machado, prof. José Henriques Cascaes de Aciãos, prof. Barbosa de Magalhães, dr. Nuno Rodrigues dos Santos, dr. Acácio de Gouveia, eng. Carlos Ernesto de Sá Cardoso, prof. Henrique de Barros, José da Silva Ribeiro, dr. Adelino Mesquita, dr. Fernando Lopes, cor. Helder Ribeiro, dr. Arnaldo Cândido Veiga Pires, dr. Eduardo Ferreira dos Santos Silva, dr. Oliveira Junior, dr. António Macedo, dr. Mário Cal Brandão, dr. Carlos Cal Brandão, dr. Olivio França, Artur Castilho, dr. Luís Veiga, dr. Eduardo Ralha, dr. Vasco da Gama Fernandes, dr. Herminio Duarte Paciência, dr. Fernando Mayer Garcia, dr. Constantino Fernandes, dr. António Lobo Vilela, alm. José Mendes Cabçadas Jor., dr. Carlos Olavo, com. José Moreira de Campos, Manuel Duarte, Aquilino Ribeiro, dr. Camara Reis, prof. José de Magalhães, dr. Eurico Ferreira, dr. Frederico Lopes.

***** ELE & ELA *****



Ida e volta ao cabeleireiro

Festas da Cidade de Bragança

BRAGANÇA, 10.—Tudo se conjuga para que as tradicionais Festas da Cidade, a realizar de 21 a 26 de Agosto, alcancem o esplendor que no passado as caracterizava.

O programa elaborado pela respectiva comissão organizadora inclui feiras francas, concursos musicais, arraiais, feira popular, exibição de ranchos e marchas populares, concurso de trajes regionais, futebol internacional, fogo de artifício, gincanas de automóveis, torneio de tiro aos pratos e aos pombos, exposições diversas, concertos musicais, cortejo de carros alegóricos, etc.

A cidade apresentar-se-á ornamentada e iluminada feericamente. No primeiro dia das festas, haverá feira franca, concurso pecuário e concurso de montras. O cartaz das Festas da Cidade, já afixado, é da autoria do sr. architecto Manuel Maria Ferreira Rodrigues, de Bragança.

VIAGENS MARITIMAS

Se tenciona viajar consulte a agência portuguesa de viagens Soc. de Turismo SANTA MARIA S. A. R. L., que está habilitada legalmente a vender passagens para todo o Mundo, ao preço exacto das Companhias.

Telefone para 21905 ou 28686 ou escreva para a R. Aurea, 292, 1. (Rossio), em LISBOA.

LIDO

SANTO AMARO DE OEIRAS

Esmerado Serviço à lista e mesa redonda

Almoços, jantares e ceias

Aberto até às 2 horas

Telefone 043094

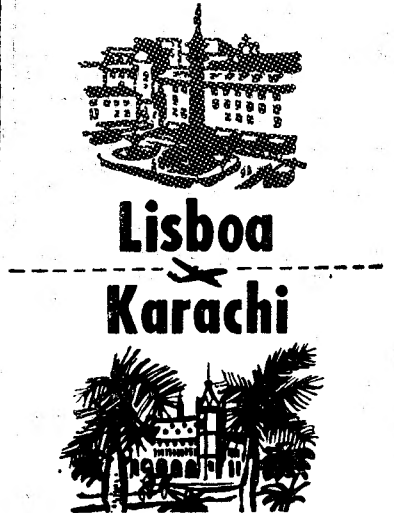
Leiam o «SEMPRE FIXE»

Os homens mais elegantes

do Mundo usam Aqua Velva

Cuide da sua face com a loção para depois de barbear mais fina do Mundo.

Os homens merecem a atenção que as mulheres lhes dispensam quando, depois de se barbearem, usam AQUA VELVA! O efeito revigorante da AQUA VELVA e o seu aroma distinto dão-lhe uma sensação de bem-estar e a certeza de «parecer bem». Apresente-se com o seu melhor aspecto! Use SEMPRE AQUA VELVA, depois de se barbear.



EM 2 DIAS COM BILHETE DE 1.ª CLASSE OU TURISTICA

Carreiras semanais frequentes em CONSTELLATION ou SUPER CONSTELLATION, aviões com ar condicionado segundo o sistema mais moderno. O preço inclui a hospedagem nas escalas nocturnas. Refeições gratuitas. Serviço atencioso. Nenhuma gorjeta ou extraordinário. Os passageiros podem interromper a viagem, querendo. Escolha variada de percurso nos dois sentidos.

Consulte o seu agente de viagens ou a B.E.A. na Avenida da Liberdade, 23-27 Telefones 3 09 31/2/3 e 3 29 82 — Lisboa

VOE PELA B.O.A.C. BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

A política da Jordânia

(Continuação da 1.ª página)

tação nacionalista que os governos de Aman e de Londres não puderam dominar.

Há dias, a população voltou a agitar-se, quando o rei Hussein, de acordo com o chefe do Governo, Said Mufti, dissolveu o Parlamento. O fim desta manobra era ganhar tempo, demorando a decisão relativa à participação da Jordânia no tratado que liga este país à Grã-Bretanha, o qual data de 1948. A maioria do Parlamento, manifestara-se abertamente já contra a sobrevivência desse tratado que era classificado como «uma sobrevivência do colonialismo». Além do Parlamento da Jordânia, a imprensa deste país, onde predomina a influência de países árabes, como o Egipto, a Síria e a Arábia, manifestou-se, abertamente, contra o tratado com a Inglaterra.

Agravamento da crise política interna

A dissolução não evitou que a crise política interna se agravasse e que, apenas cinco semanas depois de assumir as suas funções, o chefe do Governo, Said Mufti, se demitisse. Este episódio foi ainda complicado por outro, cujo trágico significado se revelou logo. O antigo chefe do Governo da Jordânia, Sayed Houda, que passava por ser um partidário fiel da Grã-Bretanha, suicidou-se na sua residência. Houda tinha no bolso o bilhete para o avião que devia levá-lo a Londres, onde contava submeter-se a uma operação. Os seus amigos espalharam que a morte não fora natural, o que contribuiu para exaltar os animos e acentuar

EM 3 LINHAS

O sr. dr. Celestino Henriques foi homenageado publicamente na Covilhã, por ter efectuado a duomilésima operação cirúrgica no hospital da Misericórdia local.

Um decreto-lei insere disposições pertinentes ao funcionamento de escolas destinadas à formação de assistentes sociais, de assistentes familiares e de monitores familiares.

Foi designado para exercer as funções de director do Centro de Inquérito Assistencial o sr. dr. José Peixoto do Amaral.

Presidem aos juris dos Exames de Estado do curso de Altos Estudos Ultramarinos, os srs. drs. Ferreira Bossa e Braga Paixão.

Foi nomeado vogal da Comissão de Coordenação Económica, como representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o sr. dr. Rui Teixeira Guerra.

Está considerado infeccionado de «mixomatose» todo o distrito de Portalegre.

SUFRÁGIOS

D. Luzia Patrício Fratel

Na basílica da Estrela, e sufragando a alma da sr.ª D. Luzia Patrício Fratel, mãe dos srs. Francisco Pinto Balsemão e Henrique Pinto Balsemão, celebrou-se hoje missa de sétimo dia, mandada dizer por seus filhos e mais família.

Foi celebrante o rev. Manuel Arouca, que era afilhado da falecida. Estiveram presentes ao acto numerosas personalidades e muitas senhoras; os membros dos corpos gerentes da Sociedade Industrial de Imprensa, e o director e representantes da redacção e de todas as secções do nosso prezado colega «Diário Popular».

D. Maria Colorinda Pinto de Lima de Oliveira Castelões Rebelo de Andrade

Celebrada por seu irmão, o padre Manuel Lima, celebra-se amanhã, às 11 horas, na igreja de Arroios, missa do 30.º dia pela sr.ª D. Maria Colorinda Pinto de Lima de Oliveira Castelões Rebelo de Andrade.

As experiências americanas com a bomba «H»

(Continuação da 1.ª página)

nos. Supõe-se que o portador do engenho foi um foguetão.

Kameo Ito, chefe do Observatório Oficial Meteorológico de Iamagata, declarou que aquela altitude, pelos estudos levados a efeito, se revelou aproximadamente a mesma que as verificadas em anteriores experiências dos Estados Unidos e da Rússia. Nas suas declarações, que a revista «Time» reproduz, ito dá o seu parecer a este respeito, dizendo que a bomba de há dias deve ter sido transportada por um foguetão, visto «não existir ainda bombardeiro algum que possa voar tão alto». — Acrescentou, em apoio da sua opinião:

«Quando uma bomba explode à superfície da Terra ou pouco acima, as ondas vibratórias, que ascendem até às mais baixas camadas estratosféricas, são ali influenciadas pelas condições da atmosfera ambiente. Pode suceder, eventualmente, que essas ondas sejam reflectidas para a Terra, atingindo os microbarógrafos japoneses, alguns minutos depois de estes acusarem as ondas de menor amplitude, que passaram directamente através das mais baixas camadas atmosféricas». Ito salientou que as ondas provocadas pelas anteriores experiências dos Estados Unidos e da Rússia, eram desse tipo. Acentuou, porém, que «nas provas deste Verão, os microbarógrafos japoneses acusaram uma diferença: em cada uma destas explosões, a fase inicial das ondas curtas decresceu, indicando que as bombas explodiam a altitudes cada vez maiores. Só em 3 de Julho é que os aparelhos japoneses registaram um gráfico em que quase se não observavam ondas curtas. Os Estados Unidos não anunciaram a experiência de 3 de Julho. — (A. N. I.).

O choque atmosférico

TÓQUIO, 11. — O Observatório desta capital anunciou que, às 6 horas e 9 minutos da madrugada (21 e 9 T. M. G.) de ontem, registou um choque atmosférico. Está a fazer-se o confronto com as outras estações meteorológicas para confirmar a presunção de que ocorreu uma nova explosão nuclear em Eikini.

Uma série de vibrações anormais, e variações de pressão foram registadas em 15 observatórios, espalhados por todo o Japão. Os choques duraram cerca de 20 a 50 minutos e foram da mais elevada amplitude registada em qualquer observatório japonês depois da explosão da bomba de hidrogénio em 1954. — (R. e F. P.).

Morreu um motociclista

projectado contra uma placa

S. BARTOLOMEU DE MESSINES. 10 — Esta tarde, quando seguia na sua moto, de Faro para a sua residência em Loulé, o negociante de fruta António João, de 33 anos, casado, ao passar no sítio denominado Igreja de Almansil (Loulé), parece que devido a ter rebentado um pneu, foi projectado contra uma placa de sinalização da estrada e morreu imediatamente.

RENÉ LOMBARD

TÁGIDE Restaurantes e Salões de Dança PALM BEACH

LISBOA Declarados oficialmente de «Utilidade Turística» CASCAIS
Telef. 35327/8 Telef. 080851/2

APRESENTAM

A maior compositora e intérprete do folclore brasileiro

Dilú Melo

* O humorismo incomparável de

SPINA

AVISO: As pessoas que jantarem não são obrigadas a fazer mais qualquer despesa nos salões de dança, apesar dos preços do Restaurante serem os normais de qualquer outro Restaurante, com categoria.

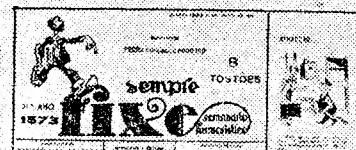
* DIA 20

De novo em Portugal **Line Andrés**
e sensacional estreia de **Guy Severyns**

Grand Prix Maurice Chevalier

(15 anos)

«Sempre Fixe»



APRECIADORES DE BOA "PINDA"



Vem embandeirado em arco de alegria o popular semanário humorístico de que saíu hoje mais um numero. A vida citadina, o pitoresco dos seus bairros, o que se diz no teatro, o que se passa nos campos de desporto, o que vai pelo Chiado, o que ocorre no Porto e em Coimbra, de mistura com anedotas e caricaturas, contos e mexericos, tudo isto nos dá o engraçado jornal humorístico. Mestre Valença assina a primeira página, com um desenho engraçadíssimo, e nas outras, há que destacar dezenas de hilarantes caricaturas.

Um incêndio destruiu

duas habitações em Setubal

SETUBAL, 11. (Pelo telefone). — Violento incêndio, parece que causado por curto-circuito, destruiu os dois lados de um 1.º andar de uma das casas para pobres que constituem o Bairro Presidente Carnação, respectivamente ocupados por António dos Santos, electricista, casado, e Marcelina dos Prazeres Seita, viuva, que perderam também o recheio das casas, estando estas seguras contra incêndio por constituírem património municipal.

O fogo não se comunicou ao andar inferior devido aos esforços dos bombeiros e de vários populares, sofrendo queimaduras e contusões, durante o ataque, o bombeiro voluntário de Cacilhas, aqui acidentalmente, Honório Rodrigues da Silva, e o voluntário de Setubal Fernando Santos, e ainda o popular Manuel Rodrigues, recebendo todos curativo no hospital local.

Reflexos da cidade

Não estacionem no Largo da Boa-Hora!

—Srs. automobilistas! Se não sabem, fiquem sabendo: É proibido o estacionamento de carros, que não sejam de magistrados, no largo fronteiro ao edifício do Tribunal da Boa-Hora, apesar de não existir ali qualquer placa indicativa de tal proibição...

Querem saber o que aconteceu ao sr. Artur Ferreira? Tendo necessidade de ir àquele tribunal, tratar dum assunto, como não visse lugar para parar o seu automóvel, na Rua Nova do Almada, colocou-o no referido largo. Porém, quando ia para se apear, uma sentinela da G. N. R. avisou-o de que não podia parar naquele local. Obedeceu rapidamente, e preparou-se para pôr o carro noutro sítio. Nova advertência da sentinela e nova marcha do automóvel, que acabou por parar em frente do marco do correio, ficando nele dois amigos do proprietário, enquanto este se dirigia ao tribunal.

Cinco minutos depois, ao chegar perto do seu carro, para seguir o seu destino, o sr. Ferreira foi chamado pela sentinela, que o deteve, «por desobediência à intimação da autoridade!»

Julgado no Tribunal de Polícia, declarou ao juiz, sr. dr. Maia Malta, que parara o seu carro por não haver qualquer sinal indicativo da proibição de estacionamento, e que, de ambas as vezes que o guarda o chamara, obedeceu às suas ordens.

O captor afirmou que «o largo pertence ao tribunal» e que, como recebera ordem para não permitir o estacionamento de carros, prendera o reu por ele ter parado ali o seu automóvel depois dos dois avisos que lhe fizera. Acrescentou que não o advertira terceira vez, por o não ter visto arrumar o carro em frente do marco do correio.

O preço dos limões

continua a ser fiscalizado pela Intendência

Em alguns lugares apareceram já ontem limões a 2\$00, 2\$80, 3\$00 e 3\$50, mas as brigadas da fiscalização tiveram conhecimento de que alguns estabelecimentos também os tinham à venda a preços muito superiores àqueles. Foram, por isso intimados a baixar os preços para não incorrerem nas sanções da lei e muitos deles alegaram que os haviam comprado nos dias anteriores a preços bastante altos no Mercado Abastecedor.

A fiscalização procederá com energia contra os que alterem os preços fixados. Hoje, a fiscalização esteve novamente no Mercado Abastecedor de Frutas e percorreu vários locais da cidade a verificar se os comerciantes estavam a praticar os preços estipulados. Também foi determinado pelo sr. major Silva Pais que as brigadas actuem em vários pontos da província, no sentido de se informar dos preços estabelecidos pelos fornecedores.

Atendendo à falta que fazem os limões a muita gente, para quem este fruto constitui quase um remédio, a fiscalização vai intensificar a sua acção, de molde a evitar, no limite do possível, a especulação que se está a fazer. É que o publico, que é sempre a eterna vítima, quer haja abundância quer haja falta, não pode estar sujeito às manobras de especulação de meia dúzia de cavalheiros, sem que o produtor muitas vezes, ou até mesmo na maioria dos casos, tenha qualquer benefício. O Mercado Abastecedor de Frutas tem certa responsabilidade nesta alta de preços.

Se o Governo fizesse, através da Junta Nacional das Frutas, uma importação de limões, como se tem feito em relação a outros produtos, estamos certos de que imediatamente apareceriam limões nacionais a preços compatíveis com o poder de compra da população. O preço que a Intendência fixou não deixa ainda de ser bastante elevado.

Desapareceu um pescador de bordo duma traineira

SETUBAL, 11 (Pelo telefone). — Quando a traineira «Alzirinha» se preparava para começar a faina da pesca, os tripulantes deram pela falta do seu companheiro Manuel da Silva Lopes, que antes estivera a dormir no convés da embarcação. Apesar de todas as pesquisas, não se conseguiu encontrar o infeliz pescador, regressando a traineira a este porto para dar conhecimento da desapareição às autoridades marítimas.

Um dos amigos do sr. Ferreira que ficaram no carro acentuou que no local não existe qualquer placa que indique ser proibido o estacionamento; e acrescentou poder garantir que estavam ali alguns carros que não eram de magistrados:

—Mais, sr. dr. juiz: um carro particular, que não pertencia a qualquer magistrado, foi arrumado no local donde minutos antes fora mandado retirar o do sr. Ferreira. Creio que a lei é só uma... Deve obedecer-se a uma ordem quando ela é legítima. No caso em questão, entendo que não houve desobediência.

O dr. Maia Malta entendeu que a ordem foi legítima, pois o Largo da Boa-Hora é do domínio do tribunal e o seu policiamento está a cargo da G. N. R. Quanto ao facto de não existir sinal de proibição, disse que, se foi razoável a atitude do reu, ao rumar ali o carro pela primeira vez, já não o foi nas duas vezes seguintes. Mas, como se provou que o sr. Ferreira é uma pessoa correcta, bem comportada e educada e que não tivera intenção de se demorar, pois o que tinha a fazer no tribunal era coisa para poucos minutos, e deixara dois amigos, no carro, à sua espera, suspendeu, por dois anos, a pena a que o condenou: 15 dias de prisão, remiões a 20 escudos diários, e 100 escudos de imposto.

Um conselho: Quem tiver de ir à Boa-Hora, vá de taxi, ou a pé — mesmo que tenha automóvel...

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 30.7; mínima, 17.5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25.1; mínima, 16.5.

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

O conjunto folclórico «Bailados e Cantares de Portugal», vai realizar uma série de espectáculos no Coliseu.

— Deve regressar hoje, de Madrid, o realizador cinematográfico Artur Duarte que vai dirigir o novo filme português «O noivo das Caldas».

— Seguiu hoje para a Figueira da Foz, onde actuará até ao próximo domingo, o «ballet» inglês Peggy Ó Farrell.

— O actor Canto e Castro recém-chegado de Africa, deve, na época de Inverno, fazer parte da companhia, dirigida pelo actor Ribeirinho.

— Consta que o Teatro Variedades, continuará a ser explorado pelo empresário Vasco Morgado, na temporada de Inverno.

— O artista Tony de Matos faz parte do grupo de artistas que segue a bordo do «Vera Cruz», no seu cruzeiro a Africa.

— O artista madeirense Max seguiu hoje para Angola; na sua passagem pelo Funchal, ser-lhe-á prestada homenagem, por um grupo de admiradores e artistas funchalenses.

— A companhia do Teatro Variedades deve, na próxima semana, deslocar-se a Coimbra, onde representará a comédia «Daqui fala o morto».

— Sabe-se que Beatriz Costa só quando regressar a Lisboa, resolverá em definitivo, a sua participação numa companhia de revistas.

— Está marcada para hoje, a reaparição no Teatro Monumental, da companhia do Teatro Avenida, que apresentará a comédia «Por um fio», original de Costa Ferreira.

— Sábado e domingo, na Esplanada de Alge, haverá mais duas apresentações do programa «Cinderella», dirigido por Allon Tónio e Margol, e que tem a colaboração dos artistas Rui Metelo, Yola Santuzza Monti e Loubet Bravo.

FEIRA POPULAR

Bife Vianense, com molho de nata

e Pato estufado

são especialidades da

Cozinha Alemã

no RESTAURANTE FRESCATA

Primeiras exhibições

«O Fugitivo do Amor», no São Luiz e Alvalade

Gosta-se sempre de ver Robert Taylor, tanto em elegante galã cittadino, de olhos dominadores, como no meio das savanas e das florestas, equipado em aventureiro da fortuna, tão corajoso como, naturalmente sedutor, segundo o angulo feminino. A sua personalidade definiu um tipo, e é bom dizê-lo, por que os novos autores do cinema não têm tanta individualidade, como os da geração anterior.

«O fugitivo do amor», pode considerar-se, com a sua homenagem ás mulheres que acompanharam os pioneiros de Kentucky, um adorável «western», de tipo cómico-sentimental. O espectáculo, que o cinema-cópia anima de colorida magia, resulta em pleno. É alegre, divertido, e frequentemente hilariante. Nesta quadra de temperaturas altas pode considerar-se uma refrescante ventoinha, que dissipa as sombras, os pessimismos, e o calor sufocante do dia. O género, quanto a nós, não é tão fácil como parece. Com elementos que parecem estruturados a sério, o realizador (Roy Rowland) conseguiu dar-nos um filme agradável, sorridente, e, de certa maneira, ambivalente porque tanto agrada ás mulheres, que nele encontram uma heroína corajosa e decidida, de carabina na mão; como aos homens, que gostariam de ser, neste pobre e desencantado mundo, um Robert Taylor, valente como as armas, amado em todos os tempos do verbo, apesar de contraditoriamente o não querer. É esta luta, aliás, circunstanciada e obstinada, que, por mais de uma vez, chega a calamitosas vias de facto com a numerosa parentela da heroína (a rapariga-relampago), e outros, que dá ao «Fugitivo do Amor», um paladar vivo, efervescente, mesmo excitante. Não há que revelar o entrecho, que oscila entre a graça e a emoção, no qual tudo parece ao contrário, como uma pirâmide invertida, embora bem equilibrada no vértice. Lindas paisagens, costumes típicos, índios feroces, aventuras extra-série dão relevo á obra. Eleanor Parker, de fascinante «omph», mostra-se sempre audaciosa e in-

transigente reivindicadora de direitos sentimentais. E, afinal, não terá razão? Não são as mulheres que escolhem os homens, embora nós julgemos que seja o contrário? Se fossemos inventar todos os engenhos bélicos que a Humanidade tem engendrado, incluindo a bomba atómica, veríamos que o mais perigoso, o mais mortífero ainda é o sorriso de uma mulher. Vide o «Fugitivo do amor». — Ví-sor 42.

A estreia de hoje

No Império

Título—«A casaca vermelha» (The scarlett coat).

Produção—Americana (M. G. M.).

Realização—John Sturges.

Argumento—Biografia de um cavalheiresco aventureiro inglês do século XVIII.

Interpretes—Cornel Wilde, Michael Wilding, Anne Francis e George Sanders.

Processo—Cinemascópio.

Classificação—Maiores de 13 anos.

Distribuição—M. G. M.

O projectado filme

«Os crimes de José Estaline»

PARIS, 11.—O Governo soviético rejeitou uma proposta «insultuosa» do produtor de filmes de Hollywood Darryl F. Zanuck, no sentido de cooperar na produção de um filme sobre «Os crimes de Josef Estaline».

Zanuck, que se encontra em Pamplona, na Espanha, a filmar «La Fiesta», de Ernest Hemingway, anunciou, por intermédio do seu representante em Paris, que tinha recebido do adido cultural á embaixada soviética de Washington uma comunicação que dizia que a sua proposta tinha provocado «uma grande indignação».

Zanuck disse que a resposta não o surpreendera e que ia continuar com o filme. As filmagens começarão em 1 de Setembro.—(R.).

Retrospectiva

Depois de amanhã, ás 18 e 30, realiza-se a 6.ª sessão da «Retrospectiva do cinema português» no teatro do Palácio Foz, integrada nas comemorações de «30 Anos de Cultura Portuguesa», com os filmes «O Palácio de Queluz», de João Mendes, e «Aniki-Bóbó», de Manuel de Oliveira.

EDEN

OS INTRIGANTES



SELECÇÃO POLICIAL

ADULTOS

6.ª FEIRA



UM EXTRAORDINARIO FILME POLICIAL DE HENRI DECOIN

COM

JEANNE MOUREAU — RAYMOND ROULEAU
RAYMOND PELLEGRIN e ECHIKA CHOUREAU

UMA HISTÓRIA COMOVENTE COM UMA INTERPRETAÇÃO NOTAVEL. UMA TERRIVEL CONSPIRAÇÃO LEVA AO MARNÍCIO UM HOMEM NORMAL
UM EXC. MUNDIAL FILMES

EM LEGÍTIMA DEFESA !

O «TRINDADE» NÃO MENTIU A NINGUÉM, COMO SE PRETENDEU INSINUAR...

ASSIM O CONFIRMA O PÚBLICO E O DEMONSTRA A CRÍTICA AUTORIZADA

A REABERTURA DO TRINDADE, COMO CINEMA DE ESTREIAS, PROVOCOU SECRETO DESEJOS MOTIVADOS POR A GERENCIA DA MESMA SALA TER ORIENTADO A SUA INFORMAÇÃO PUBLICITARIA NUM TOM SERIO, HONESTO E ISENTO DE QUALQUER OBJECTIVO DE ESPECULAÇÃO, COM ELA SE PRETENDIA, SEM MOLESTAR INTERESSES ALHEIOS, ESCLARECER O PÚBLICO SOBRE O GRANDE VALOR ESPECTACULAR E COREOGRAFICO DO FILME «QUANDO O CORAÇÃO DANÇA». PROPALOU-SE, POREM UM COMENTARIO COM O FIM DE LANÇAR UMA DUVIDA SOBRE A MAGNIFICENCIA E INTENSIDADE DE FASCINAÇÃO DAQUELA PELICULA, PARA COMPROMETER A SUA CARREIRA NA TELA DO TRINDADE. O PROCESSO É VELHO, MAS NUNCA EDIFICANTE. NÃO EXERCEU A MAIS LEVE INFLUENCIA NO ESPIRITO DO PÚBLICO. A CERTEZA DISSO TRADUZ-SE NESTE RESULTADO: ENCHENTES CONSECUTIVAS A ASSINALAR O EXITO SURPREENDENTE DE «QUANDO O CORAÇÃO DANÇA», QUE MERECEU CALOROSOS LOUVORES DA CRÍTICA AUTORIZADA, EIS A PROVA:

De «O SÉCULO»:

«...um delicioso entretenimento, que passa da realidade para a «feerie», numa sequência de imagens que se transformam num desfile surpreendente de danças, que o realizador focou de todos os angulos para permitir aquilatar os méritos de algumas das mais célebres atracções europeias nos domínios do «Ballet»...

Do «DIÁRIO POPULAR»:

«...A fita resulta, assim, num admirável espectáculo, servido pela técnica alemã, que mantém o seu alto nível e por uma história cheia de frescura e de graça».

Do «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»:

«Predomina em todo o filme o elemento coreográfico, tendo por intérpretes figuras célebres do «ballet», como Toni Lander, primeiro bailarino da Opera Real de Copenhague; Maria Fris, primeira bailarina do conjunto francês Janine Charrat; Michel Rayne, primeiro bailarino da Opera Cómica de Paris; Rainer Rocherman, primeiro bailarino da Opera de Berlim; e Genia Ogrinsky, ex-primeira bailarina da Opera de Moscovo».

Do «DIÁRIO DE LISBOA»:

«Trata-se de uma película em que a prodigiosa técnica alemã evidencia todos os seus recursos. Se o romance de amor, que o filme narra delicada e poeticamente, constitui motivo de muito agrado a musica e, sobretudo, os bailados, interpretados por grandes figuras de «ballet», elevam «Quando o Coração Dança» á categoria de super-produção».

Da «REPÚBLICA»:

«...uma esplêndida realização de Wolfgang Liebnauer, que conseguiu efeitos interessantíssimos com bailarinas dignas de serem apreciadas...».

CONTRA ESTES FACTOS NÃO HÁ ARGUMENTOS E TODAS AS INSINUAÇÕES SUSPEITAS DESAPARECEM !...

«QUANDO O CORAÇÃO DANÇA» é um exclusivo da «VITÓRIA FILME»

COLISEU DOS RECREIOS

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, 12 DE JULHO DE 1956

AS 21.30 HORAS

A revista feminina «Modas & Bordados», sob o patrocínio do jornal «O Século» e a favor da sua Colónia Balnear Infantil apresenta com a direcção de ERICO BRAGA a

XV FESTA DAS COSTUREIRAS

PROGRAMA

I PARTE

- «Lisboa e a Festa das Costureiras», por Erico Braga.
- Apresentação do Juri e das Concorrentes.
- Os artistas: António Alvarinho, Cidália de Meireles, Dilu Melo, Elisa de Carvalho, Isaura Garriga, Julia Barroso, Luís Horta, Maria Adelina, Maria de Lurdes Resende, Moniz Trindade, Rodrigues Alves, Silva Pita e Spina, alternando com a apresentação individual das concorrentes.

II PARTE

- Um grande acto de «Music-Hall» com a colaboração dos artistas: Aida Baptista, Alma Flora, Anita Guerreiro, Carlos Coelho, Costinha, Emilio Correio, Emil Heinz, Guilherme Kjolner, Herminia Silva, João Villar et, Leônia Mendes, Manuel Fernandes, Maria Fernanda Soares, Maria Schultz, Oscar Acursio, Rui de Mascarenhas, Teresa Gomes e Vasco Santana.
- Proclamação das Vencedoras.
- Desfile final das concorrentes. Acompanhamentos musicais pela orquestra do Coliseu dos Recreios.

AVISO: Os bilhetes que restam estão á venda na bilheteira do Coliseu e na sucursal de «O Século», no Rossio.

OS GRANDES ACONTECIMENTOS

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)

OS MAIORES SUCESSOS ACTUAIS

O DANCING QUE MANTEM O «RECORD» DA ALEGRIA COM A FORMIDAVEL

ORQ. DOMINGOS VILAÇA

UM CONJUNTO DE FAMA INTERNACIONAL A FRENTE DE UM LINDO FRISO DE ESTRELAS E VEDETAS

CEIAS TODA A NOITE NO SALÃO RUSTICO, COM O DINAMISMO DA ORQUESTRA TIPICA PORTUGUESA

Aberto todo o ano com ar condicionado em todos os salões

VARIEDADES

TELEF. 26037
ÀS 21,45—13 ANOSPREÇOS
POPULARES

ULTIMOS



DIAS

LAURA ALVES
NA CRIADA ENDIA-
BRADA.L A U R A
• V A S C O
VILLARET •
• A L M AO ESPECTÁCULO MAIS
DIVERTIDO DO ANODAQUI FALA
O MORTOM. HELENA
HENRIQUE SANTANA
PAULO RENATO
HENRIQUE SANTOS
M. SHULZE E
UM GRANDE ELENCO

R I R

COMO

NUNCA
COM
VASCO
NO HOMEM QUE
HERDOU TUDO
DO MORTO
ATÉ O ASSASSINODANCING
DE LUXO

MAXIME

MAIORES
18 ANOS

EM VIBRANTE ÊXITO

A NOTÁVEL VEGETA DA CANÇÃO

MARY MERCHE

A esplêndida atracção:

HERMANE' Y
PARTENAIRENOTÁVEIS EQUILIBRISTAS ACROBATICOS
DO ELENCO DO «OLYMPIA», DE PARIS

No programa: ALÉM DE OUTRAS ATRACÇÕES:

FINA DE GRANADA
SÉRGIO E SUA ORQUESTRA
com o magnífico cantor MANUEL SERRANO

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «A CASACA VERMELHA» — IMPÉRIO

UMA LUTA SURDA
ENTRE UM HOMEM
VIOLENTO E
MISTERIOSO
E UMA MULHER
RICA E BELAA HISTÓRIA DUM VENCEDOR
DA VIDA, VENCIDO PELO
AMOR

COM

ALAN BETTY
LADD · FIELDMACDONALD RUTH
CAREY · HUSSEYBARRY HOWARD
SULLIVAN · DA SILVA

em

CRUEL
MENTIRASHELLEY WINTERS PRODUÇÃO RICHARD MAIBAU
REALIZ. DE ELLIOTT NUGENTÉ UM FILME Paramount
AMANHÃ NO

(ADULTOS)

SÃO JORGE

A Casaca Vermelha

UMA HISTÓRIA
AUTÉNTICA BA-
SEADA EM DO-
CUMENTOS QUE
SE CONSIDERA-
VAM PERDIDOS
HA' MAIS DE
CEM ANOSUm filme
M-G-M

CINEMASCOPE

UM ROMANCE
DE AMOR, MIS-
TÉRIO E TRAI-
ÇÃO, BASEADO
EM DOCUMEN-
TOS HISTÓRI-
COS E FILMADO
NOS PROPRIOS
LOCAIS DA
ACÇÃO

13 anos

CORNEL
WILDEMICHAEL
WILDINGANNE
FRANCISGEORGE
SANDERS

GRANDE ESTREIA, HOJE

IMPERIO

JANTA fora de casa?

Vá ao Restaurante TABUAS
Refeições completas, 25\$00
R. Barros Queirós, 51 — Tel. 76614O «DIÁRIO DE LISBOA» ven-
de-se em CASTELO BRANCO, na
casa António de Sá Rodrigues.

SAO LUIZ

TEL. 27172

A's 15.15 e 18.15
(Preços red.)
e às 21.30 (13 anos)

ÊXITO

Uma comédia de
acção e de garga-
lhada em cinemas-
cópia

O FUGITIVO DO AMOR

com Robert Taylor, Eleanor Parker

EDEN

TEL. 20768

15.30-18.30 e 21.30
«Seleção Policial»

O SEU OFÍCIO

ERA MATAR

com Frank Sinatra

Um filme de imagens impressionantes

(Para 18 anos)

IMPERIO

TEL. 55134/5

A's 21.30 (13 anos)
ESTREIAUma espectacular
produção de
M. G. M.

em Cinemascope

A CASACA VERMELHA

Cornel Wilde, Anne Francis e Michael Wilding

MONUMENTAL

TEL. 55131

A's 15.15 e 21.30
(13 anos)Uma garota de 15
anos que nos des-
lumbra com a sua
voz de ouro!

SEMPRE EM MEU CORAÇÃO

com Gloria Warren e Kay Francis

ALVALADE

TEL. 763080

A's 15.15 (Pr. rd.)
e às 21.30Uma comédia de
acção e de garga-
lhada em Cinemas-
cope

O FUGITIVO DO AMOR

com Robert Taylor, Eleanor Parker

RESTELO

Tel. 610375

A's 21.15 (13 anos)
O BARBEIRO E
O PROFESSORcom Dean Martin
e Jerry Lewis

TERRASSE

TEL. 20917

A's 21.15 (13 anos)
ABISMOS
AFRICANOS

O VAGABUNDO DOS SONHOS

com Glenn Ford e Eleanor Parker

L12

TEL. 48560

A's 21.15 (13 anos)
MELODIA
INTERROMPIDA

com Harvey Stephens

ROYAL

L. 545054

A's 21.15 (13 anos)
A ROLETA
FATALcom
Harvey Stephens

TAMBORES NA SELVA

PAVILHÃO PORTUGUÊS

TEL. 366783

A's 21.30 (13 anos)
A ÚLTIMA
ORDEM

com Alan Ladd

CINE ESPLANADA PORTUGÁLIA

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (Adultos)

A's 21.15 (18 anos)
ATILA
O HERÓI SOU EUINQUIETAÇÃO
com
Charles Coburn

TIVOLI

TEL. 50595

A's 3 e 6.15 da
tarde (a preç. red.)
e 9.30 da noite
(18 anos)

O famoso filme em

Cinemascope

INTERLUDIO

SECRETO

com Richard Egan,
Dana Wynter e Ca-
meron Mitchell

POLITEAMA

TEL. 26305

15.15-18.15 e 21.30

2.ª semana

do grande êxito em

cinemascope

O FUNDO DA GARRAFA

com Van Johnson e Ruth Roman

CONDÉS

TEL. 22523

15.15-18.15 e 21.30
(13 anos)Jack Palance e
Barbara Ruck
Um filme de acção

BEIJO DE FOGO

Um beijo que transformou os destinos
de uma região!

SÃO JORGE

BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

(13 anos)

15.15-18.15 e 21.30
A mais estranha
história passada
entre passageiros
dum aviãoÚltimas exhibições
MEDO

DO DESTINO

Michael Redgrave, Sheila Sim, Alexan-
der Knox e Denholm Elliot

TRINDADE

Tel. 20000

Epoca de cinema
A's 15.30 e 21.30
A maravilhosa co-
média-féerie em
AgfacolorQUANDO O CORAÇÃO
DANÇAUm sensacional elenco com as maiores
celebridades europeias nos domínios do
«Ballet»

(Para 13 anos)

CAPITÓLIO

TEL. 27493

21.30. — (18 anos)
Um poderoso con-
flito arrancado às
páginas da vidaOPINIÃO
PÚBLICA

com Daniel Gelin e Della Scala

No programa

O aplaudido complemento, deslumbrante

Colorido

EM BUSCA DO OIRO NEGRO

TERRAÇO

2 grandes filmes

A's 21.30 (18 anos)

O musical colorido

ENQUANTO O

AMOR SORRI

com Betty Grable

— 22,45 —

Um grande filme em cinemascope

A VIUVA NEGRA

Ar de Luxe com Ginger Rogers

Amanhã — A SOMBRA

com Marta Toren

CINEMA

IDEAL

A's 21 (18 anos)
A PRINCESA
DO NILO
INDESEJÁVEIS

NINA

(ADULTOS)

Todas as tardes e noites

MARIZA TEROL cançonetista

CONCHITA LOPEZ bailarina

Trene

cintas * soutiens

RUA DO TELHAL, 8 1.ª LISBOA-PORTUGAL

OS MELHORES PREÇOS

CASINO ESTORIL

WONDER-BAR

Todas as noites

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Jantares e Ceiás

Conjuntos musicais MARIO SI-

MOES e OLIVER (Adultos)

Leiam o «SEMPRE FIXE»

DESPORTOS

O CAMPEONATO DO SUL DE HÓQUEI EM PATINS

Impressionante vitória do Paço de Arcos sobre a magnífica equipa do Sintra

Jogou-se, ontem à noite, em Paço de Arcos, a melhor partida de hóquei patinado, que vimos disputar esta época. Não temos dúvida alguma que foram o Paço de Arcos e o Sintra as equipas que nos proporcionaram o espectáculo mais emocionante e atraente de todos quantos vimos até ao momento.

De resto, quando a luta se trava entre os dois adversários de ontem, ela reveste-se quase sempre, na generalidade portanto, de beleza extraordinária espelhada numa movimentação constante derivada da diabólica e surpreendente velocidade de posta pelos jogadores no desenvolvimento dos lances. E' de tal forma evidente a intenção de surpreender pela rapidez o reduto defensivo do antagonista, que, por vezes esse sector está numericamente inferiorizado só por que o seu médio, ou quem preenche, na altura o seu lugar, se lança desabridamente no apoio ao ataque, sem tempo para retroceder de molde a sustentar o ímpeto dos contrários no lançamento do respectivo contra-ataque. Mas, os guarda-redes lá estão nos seus lugares e constantemente, por via disso, são chamados a paradas aparatosas e difíceis pois, o remate não chega à sua posse «peneirado» como sucede em outros quadros, onde a tática ousada da ofensiva não é bitola.

Foi, realmente, estupenda a partida derimida entre os campeões nacionais e os Sintrenses. Um senão há a averbar — a manifesta incompetência do árbitro. E' a altura de alguém — mas seja quem for — tomar conta do problema da arbitragem do hóquei. Em relação a este juiz de campo, por exemplo, gostávamos de saber quem é o funcionário ou dirigente da entidade responsável por esse serviço que lhe dá ainda oportunidade de fazer figuras que já não se usam... Sempre ficávamos a conhecer um dos «coveiros» da modalidade.

Regressamos, porém, ao conteúdo do próprio jogo. Na primeira vintena de minutos, o Sintra delicia o numeroso publico com uma exibição, a todos os títulos, brilhante. O adjectivo é absolutamente o correspondente ao modo como o «cinco» azul se comportou durante o trecho inicial da partida. As jogadas construídas pelos forasteiros tinham, como se diz-se, principio, meio e fim. Desde Raio, em noite magnífica, passando por Edgar, que nesse espaço de tempo se houve como ele sabe, até ao biniário Pompilio-Faria, em perfeita harmonia, todos, enfim, produziram obra de fino recorte.

Após o intervalo — que mal ele fez aos Sintrenses e que bem ele produziu aos campeões — tudo se passou de maneira tão diferente que mais parecia outro desafio com outros contendores. Os «azuis» entregaram ao adversário as rédeas do comando e, á medida que a partida se desbobinava, o Sintra exteriorizava desorientação tão profunda (a que a acção do árbitro, efectivamente, não foi estranha) que culminou com o abandono da luta por banda de Edgar.

No entanto — há que referi-lo — os campeões nacionais, não obstante a reacção formidável produzida, não adregaram o brilhantismo logrado pelo antagonismo logrado pelo antagonista no seu periodo aureo.

Contudo, pela ordem de mérito, Correia dos Santos, Virgílio e Jesus Correia, briosamente deixaram na pista um rastro de luminosidade que teima, felizmente, em não desaparecer. E' certo que Rodrigues, pelo menos num tento, facilitou a conquista da vitória dos homens da Costa do Sol, a qual, em boa verdade, não significa o resultado ideal da partida. Quanto a nós, o empate, ou o triunfo sintrense pela diferença mínima, seria o desfecho mais lógico da partida. No entanto, e sem nos inspirarmos no sistema das pitonisas, o êxito do Paço de Arcos não fere a sensibilidade mais apurada.

Vamos voltar ao árbitro só para definirmos a sua personalidade, arquivando uma frase sua, proferida em dado momento do desafio. O senhor assinalou um castigo contra o Sintra. Assediado, todavia, pelo «capitão» da equipa sintrense,

voltou-se para Jesus Correia e disse: «Jesus Correia, eu peço desculpa mas enganei-me, a falta é contra o Paço de Arcos». Arquivada esta frase histórica, parece-nos, que devemos terminar por entender que — arquivase o árbitro.

Aos cinco minutos, Rui Faria, após bom trabalho de preparação, abriu o activo. Aos 13 m., Campos, de «penalty» (que barbaridade de castigo, senhor árbitro!) repôs a igualdade. Ao quarto de hora, Edgar, de grande penalidade, pôs a marca em 1-2, que se registava ao intervalo.

Aos 9 minutos, da segunda parte, Correia dos Santos voltou a empatar. Mais quatro minutos, e Virgílio pôs a sua equipa a vencer. Aos 17 m., Correia dos Santos fez 4-2 (ótimo golo). Meio minuto depois, Pompilio obteve 4-3. Aos 18 m., Correia dos Santos elevou a conta para 5-3. Aos 19 m., Faria fixou o resultado em 5-4.

Em segundas e reservas, o Paço de Arcos venceu por 3-1 e 5-2, respectivamente.

Sob a direcção de António de Almeida, as equipas alinharam: P. Arcos — Vila Verde, Campos, Virgílio, Correia dos Santos e Jesus Correia.

Sintra — Rodrigues, Raio, Edgar, Pompilio, Faria e Fernando Ferreira.

C. Ourique, 3—Cascais, 0

Jogo em Campo de Ourique, dirigido por Jorge de Abreu. As equipas:

C. de Ourique — Matos, Florindo, Bernardino, Rebelo, Nazário e Barreto.

O TORNEIO DE CARACAS

Vitória excelente do F. C. Porto no segundo jogo com o Vasco da Gama (1-0)

Em Caracas, começou a segunda volta do torneio denominado «Pequena Taça do Mundo». O F. C. Porto jogou com o Vasco da Gama e conseguiu, finalmente, alcançar um resultado brilhante. Pela primeira vez desde que iniciou a digressão pela América do Sul, os campeões nacionais averbaram um êxito de alguma projecção, interrompendo uma série de reveses que não havia sido suficientemente anulada nos seus efeitos pelo triunfo registado em Belo Horizonte.

Agora, sim. Ao derrotar o Vasco da Gama «team» de muita envergadura e dos mais representativos desse fino futebol que é o brasileiro, o onze das Antas tornou-se credor de um aceno de simpatia.

A turma de além-Douro já no desafio com o Real Madrid patenteava melhoria evidente, afirmando a critica que fora a sua melhor exibição na capital da Venezuela. O triunfo sobre os cariocas confirmou tal melhoria.

Os grupos alinharam:

PORTO — Acurcio; Osvaldo, Arcaño e Sarmento; Eleutério e Monteiro da Costa; Hernani, Gastão, Jaburu, Perdigão e José Maria.

VASCO DA GAMA — Carlos Alberto; Dario, Orlando e Bellini; Laeste e Coronel; Sabará, Vává, Pinga, Walter e Dejour.

O jogo começou em tom vivo, imposto pelos Portugueses, os quais criavam sérios apuros á defesa contrária. Depois, entrou em ritmo mais lento, mais repousado, de equilíbrio, com o jogo a desenvolver-se normalmente a meio campo. Os avançados de um e outro lado não eram capazes de romper a barreira defensiva oposta.

No declinar da primeira metade, os «portistas» cresceram, mostrando-se mais ameaçadores e aos 43 minutos, depois de Carlos Alberto haver executado várias defesas, gerou-se confusão em frente das ba-

Cascais — Raposo, Carlos Silva, Fernando Silva, Trabazos e Luís Mota.

Os golos foram obtidos por Bernardino, de «penalty», aos cinco minutos; e aos quatro, da segunda parte. E por Rebelo, aos 11 m. Fernando Silva recebeu ordem de expulsão temporária. Ao intervalo, 2-0. Em reservas, o Cascais venceu por 4-3.

Oeiras, 3—Cuf., 3

Jogo em Oeiras. As equipas: Oeiras — Alves, Francisco Henriques, Nogueira, José Vitorino e Garcia.

Cuf — Carvalho, Francisco Ferreira, Ramiro Simões, José António e Custódio.

Ao intervalo, 2-2. Os golos dos locais foram da autoria de Nogueira, aos 5 m.; e Vitorino, aos 14 e 37 m. Os da Cuf, foram feitos por José António, aos 1, 18 e 21 m. Em reservas verificou-se empate a 2 bolas.

Ac. Amadora, 3—Mundet, 1

Jogo na Amadora, dirigido por Arnaldo Conde. As equipas:

Ac. Amadora — José Ferreira, Vasco Mota, Principe, Alvaro Ferreira e Manuel Ferreira.

Mundet — Alvaro Pereira, Milheiro, Cavalheiro, Gonçalves, Leonel e Lima.

Ao intervalo, 1-1. Os tentos dos vencedores foram obtidos por Ferreira e Alvaro Ferreira (2). O ponto dos Seixalenses foi da autoria de Cavalheiro. Leonel foi expulso para o resto do desafio. Em segundas, a Mundet ganhou por 8-1; em reservas verificou-se empate (2-2).

Primo Ferreira

partiu para Nantes



De avião, partiu hoje para Nantes o nadador Primo Ferreira, que vai participar na Maratona a realizar naquela cidade, nos próximos dias 14 e 15, em duas etapas de 50 quilómetros cada uma. O conhecido desportista seguiu viagem acompanhado do sr. Azinhais dos Santos, director do Estoril-Praia, grupo desportivo que Primo Ferreira representa. No aeroporto, foi-lhe tributada uma carinhosa despedida

Portugal

nos campeonatos de vela da Europa e do Mundo

NAPOLES, 11 — Portugal encontra-se entre as doze nações que já anunciaram a sua intenção de se inscreverem nos campeonatos da vela, da Europa e do Mundo, da classe «stars», que se realizam nesta cidade, de 23 de Agosto a 8 de Setembro, segundo foi ontem tornado publico pela comissão organizadora. Os outros onze países são os Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Cuba, Austrália, Alemanha, Grécia, Indonésia, Monaco, Suíça e Itália. — (A. N. I.).

HIPISMO

Vitórias portuguesas em Burgos

BURGOS, 11 — Os cavaleiros portugueses obtiveram novas vitórias no Concurso Hípico Internacional que se disputa nesta cidade, ganhando os primeiros prémios da prova «Taça Burgos», entre vinte e um concorrentes. Por ordem de classificação, foram vencedores da prova o capitão Craveiro Lopes, no «Helsinkia»; capitão Matias, no «Jacaré»; tenente Carrasco, espanhol, no «Granazon»; tenente Ferraz, no «Lanceiro»; capitão Matias, no «Granada»; e capitão Craveiro Lopes, no «Panoplia».

A «Taça de Burgos» foi entregue ao capitão Craveiro Lopes pelo alcaide da cidade, com a bandeira de Portugal subida no mastro de honra e entre ovacões da assistência. — (Efe).

Concurso Mundial de Saltos

AQUISGRAN (Alemanha), 11 — No Concurso Hípico Mundial de Saltos de Obstáculos proclamou-se campeão o italiano D' Inzeo, classificando-se em 2.º lugar o espanhol Goyoaga; em 3.º o alemão Theidmans e em 4.º o argentino Delia. — (Efe).

O festival de ciclismo antes da chegada dos ciclistas do Porto-Lisboa

Antes da chegada dos ciclistas do Porto-Lisboa, no próximo domingo, a partir das 15.30, realiza-se um festival de ciclismo na pista de Alvalade, com corredores amadores do Benfica, Sporting, Alverca, Bombarralense, Bairro de Inglaterra, «Os Águias de Alpiarça» e Carcavelos.

O programa é o seguinte: perseguição, 6 voltas, eliminatórias; criterium, 15 voltas; perseguição, final; eliminação; americana, 40 voltas com «sprints» de 10 em 10 voltas.

Os concorrentes ao Porto-Lisboa são classificados após duas voltas e meia á pista, terminando a sua prova á terceira passagem sobre a meta.

Rancho da Madragoa

Continuam os ensaios do Rancho Folclórico da Madragoa, sob a direcção do coreógrafo Mário Ramsky, que levou a «Marcha popular da Bica» á conquista dos dois primeiros grandes prémios da Camara Municipal de Lisboa. Os numerosos característicos são da autoria do poeta Silva Nunes e do maestro Jorge de Avila, que também musicou um numero castiço de José Rodrigues Estroica.

A 7.ª etapa

da Volta à França

começou a disputar-se às 9 e 30

LORIENT, 11.—Com André Darigade, da França, envergando ainda a «camisola amarela», partiu esta manhã, pelas 9 e 30, o pelotão dos ciclistas da Volta à França para a sétima e, até agora, mais longa etapa da corrida.

O percurso, através de estradas planas ao longo da costa meridional da Bretanha e do baixo Loire, é também o quarto mais extenso do «Tour». De Lorient a Angers, onde termina, são 244 quilómetros. A chegada está fixada para as 15 h. e 17 m.

O ponto mais elevado do percurso é La Mombrolle, a 78 metros de altitude e a 14 quilómetros de Angers.

Seguem-se os principais locais por onde passam hoje os contendores: Auray, Vannes, La Roche-Bernard, (posto de abastecimento), Pontchateau, Nort-Sur-Erdre (posto de abastecimento), Saint Mars-La-Jaille e Cande.

Os ultimos metros serão feitos no circuito de la Rochefoucauld, em Angers, que mede 900 metros. A imprensa parisiense refere-se elogiosamente aos ciclistas belgas e, em especial, a Alfred de Buryne, pela sua actuação na sexta etapa.

O diário «L'Equipe» salienta que, pela segunda vez consecutiva, é um espanhol quem recebe o prémio de 20 mil francos atribuído por uma companhia de seguros francesa ao concorrente com menos sorte do dia. Desta vez foi René Margil o contemplado. Margil ia incorporado no pelotão da frente quando sofreu um furo, a 30 quilómetros apenas do fim.

O seu colega Miguel Poblet recebeu o mesmo prémio no dia anterior, quando sofreu uma queda por culpa de um espectador. — (A. N. I.).

O BARREIRENSE

precisa dum novo campo de jogos

Escreve-nos a direcção do Futebol Clube Barreirense, dizendo que em sua sessão extraordinária de 6 do corrente, apreciou com muito interesse a publicação no dia 2 deste mês da entrevista que o seu presidente concedeu ao nosso Jornal, focando, em especial, o momentoso problema da necessidade de um novo campo de jogos para a popular colectividade que é a lidima representante das profundas tradições desportivas do povo do Barreiro.

BASQUETEBOL

O Sporting em Ilhavo

No próximo domingo, pelas 16 e 30, realiza-se no estádio municipal de Ilhavo, um festival desportivo em que colaboram o grupo de honra de basquetebol do Sporting Clube de Portugal que jogará contra o Ilhiabum Clube (reforçado). A patinadora Maria Antónia de Vasconcelos, campeã nacional de patinagem artística, fará uma exibição.

Há grande interesse em toda a região pelo festival.

Os exames nos liceus

O ponto de Filosofia (1.ª chamada)

continua a sugerir opiniões divergentes

SR. DIRECTOR — Li hoje, no conceituado jornal que V. muito dignamente dirige, um comentário ao ponto de exame de Filosofia, da 1.ª chamada, que, segundo nele se afirma, suscitou o envio de cartas a esse jornal.

Sou também professora de Filosofia e, contrariamente ao que sucede com o meu colega que assina o comentário referido, pensei, desde o primeiro momento, que o ponto merece a nossa reprovção. Não estou no numero dos que escreveram ao «Diário de Lisboa», mas não deixo agora de o fazer porque o que vejo publicado sobre o assunto é, a meu ver, errado. Parece-me este facto muito importante, dada a expansão que tem o jornal de V., suficientemente importante, mesmo, para me dispor a perturbar a normal distribuição do meu trabalho diário e vir também a público, se possível, tentando contribuir para uma informação correcta sobre o assunto. A meu ver, ele excede em importância o seu âmbito aparente para ser, afinal, um aspecto do magno problema da competência das pessoas que têm responsabilidades na formação cultural da juventude portuguesa e, sobretudo, na sua orientação.

Escreve o sr. dr. Alvaro Bordalo que a parte II do ponto de Filosofia, que se refere a Lógica Formal, possui as seguintes características:

1. — Está dentro do programa
2. — Tem solução
3. — Não envolve qualquer deslealdade.

Permita-me que, por minha vez, comente estas afirmações que, pelo que me pareceu, o autor de certo modo produziu por incumbência de V., por ser professor da matéria.

Seguirei a ordem por que foram postos.

I — Estou perfeitamente de acordo com a 1.ª afirmação. E' certo que o programa inclui uma rubrica que diz: «Fundamento e estrutura do silogismo: exemplificação», como escreve aquele senhor.

II — Estou também de acordo com a 2.ª afirmação, o que não impede que desaprove inteiramente o modo como, no citado ponto de exame, se faz a investigação de conhecimentos do aluno em matéria de lógica formal.

III — Ponho reservas sérias à 3.ª afirmação porque, a esse respeito, sou forçada a formular um juízo disjuntivo: o autor do ponto ou foi incompetente ou desleal. Com base neste juízo sou ainda conduzida a um dilema que não desejo formular, mas cuja conclusão sinceramente me entristece.

Analisemos:

1.ª afirmação: Está no programa.

Está, na verdade; mas não está devidamente tratada nos compêndios a rubrica do programa que o comentador refere. Compete aos professores fazê-lo, é certo, e eu não deixo de o fazer. Mas o compêndio é um instrumento de trabalho do aluno, auxiliar precioso do professor para a fixação pelo discípulo da matéria explicada, e imposta, sobretudo numa disciplina complexa e de programa vasto, que seja bem elaborado, com bons predicados didácticos, e, principalmente, que não contenha erros e contenha o essencial da matéria. Ora é o que não acontece com os dois compêndios citados no numero de hoje do «Diário de Lisboa».

Pelo que respeito ao primeiro, penso que não merece qualquer tentativa ou esforço de crítica. E' simplesmente para reger, por muito que me custe produzir tal afirmação sobre o trabalho de um professor que, tendo sido meu contemporâneo na universidade, embora não colega de curso, sei que obtive nela a consideração e amizade de professores e colegas. E' certamente a elaboração deste seu «Compêndio de Filosofia» um momento muito infeliz da sua carreira de professor, mas importa dizê-lo a bem dos estudantes de filosofia.

Pelo que respeito ao segundo dos compêndios citados, o do dr. Aresta Branco, muito superior ao primeiro, há por certo grandes reparos a fazer, e urge que se façam pelo mesmo motivo. Porém aqui poderemos apenas observar que não ensina o «fundamento» do silogismo, pois não mostra como o princípio de identidade orienta toda a teorização da lógica aristotélica e não apenas o raciocínio silogístico, cujas regras são ensinadas sem a demonstração da sua dedução do referido princípio racional.

Penso, pois, que, em obediência à citada rubrica do programa, há que dar todo o relevo a essa demonstração, não apenas no que se refere ao silogismo mas a todas as inferências aristotélicas, mostrando que o princípio da Razão

que orientou Aristóteles estava em íntima relação com a sua concepção do real. Mas importa igualmente mostrar-lhes que, não sendo o ponto de vista da verdade real o que preside à lógica do raciocínio aristotélico, é contudo um ponto de vista de que Aristóteles não pôde libertar-se, como é óbvio, e que se impõe na sua teoria dos conceitos, por muito que nos atenhamos à compreensão dos conceitos e não à sua extensão. Não só por causa da íntima relação destes dois aspectos do conceito como ainda porque, efectivamente, a apreensão das características essenciais dos conceitos é apreensão do real. Ao hierarquizar os conceitos em géneros e espécies — como sucede, por exemplo, nos três conceitos apresentados no ponto: animal, vertebrado, ave — Aristóteles parte da sua observação do real, estabelecendo uma teoria dos conceitos que assenta numa classificação sistemática dos seres da realidade sensível.

O mesmo se pode dizer da sua teoria das proposições. Que é uma proposição falsa? Que é uma proposição verdadeira? Qual o critério para afirmar, por exemplo, que é falso o juízo expresso pela proposição seguinte: Todos os animais são vertebrados.

Como é sabido, nas inferências por oposição parte-se igualmente da verdade e da falsidade das proposições e a questão tem de ser logo posta aos alunos. Deveria ser posta, mas não é. Ensinase que toda a lógica aristotélica é formal, «puramente formal» e insiste-se neste ponto para a distinguir da lógica material ou metodológica. Insiste-se igualmente neste ponto na Teoria do Conhecimento, quando se trata do critério de verdade.

Não se aponta porém a contradição existente entre o formalismo da teoria do raciocínio e o ponto de vista do real objectivo em que assenta a teoria dos conceitos e a concepção de verdade ou falsidade das proposições. Aflora-se apenas.

Ora foi precisamente neste problema que se caiu com o silogismo pedido, entalando os alunos entre os dois pontos de vista, fazendo-os escorregar para o não formal como a expressão «certo», e não «válido», como deveria ter-se escrito, quando em silogística se o formalismo lógico se devia ter em consideração. E neste ponto de vista formal não se devia esquecer o que Aristóteles estabelece quanto à hierarquização dos conceitos que, tendo embora, como dissemos, um ponto de partida material, permanece como indicação teórica, dado formal, de que se não pode desviar o aluno.

Considero, por conseguinte, abusivo o que se fez, pois excede o saber dos alunos, que só o tempo e experiência de reflexão destes problemas poderia tornar firme e perfeitamente claro, mesmo que os compêndios fossem realmente esclarecedores, que não são:

Portanto:

2.ª afirmação: Tem solução e basta aos alunos o «quantum satis», fornecido pelos compêndios.

Já se verificou pelas considerações anteriores que não basta, e por isso não insistimos.

Terá, porém, solução?

Claro que tem e não apenas uma, mas quatro, isto é, tantas soluções quantos são os modos válidos da 2.ª figura. Abandonado o ponto de vista da verdade científica que não é o do raciocínio silogístico, o aluno estava perfeitamente à vontade para escrever todas as proposições como os três termos fornecidos, mesmo as mais disparatadas sob o ponto de vista da ciência. Assim, tanto poderia construir o modo bArOcO, como qualquer dos outros três modos da 2.ª figura. O que não deveria fazer, embora seja perfeitamente compreensível que o tivesse feito, era esse modo, tal como o ensina o citado professor.

Com efeito, vejamos:

Há conceitos subordinados e conceitos coordenados, e isto se ensina nos citados compêndios. De que tipos são os fornecidos neste ponto? Evidentemente são subordinados; e os alunos que escolheram vertebrado para termo médio viram certamente bem isso. Porque se há-de então abandonar a seguir o que Aristóteles ensina sobre os termos que intervêm num silogismo, e construir um com o termo «animal» como termo menor e «ave» como termo maior, quando devia ser o contrário?

Assim, o modo bArOcO que os alunos poderiam ter construído não era o que o dr. Bordalo ensina, mas este:

A—Todos os animais são vertebrados
O—Algumas aves não são vertebrados
O—Algumas aves não são animais

Era disparate? Claro que era; mas não formalmente, não pelo «quantum satis» que resulta do ensino das regras gerais e especiais do silogismo contido nos compêndios citados. Não ainda pelo que Aristóteles ensina quanto à significação dos termos maior, menor e médio.

O silogismo seria tão válido como o do dr. Bordalo, ou antes, seria esse que seria válido por obedecer a «todas» as regras aristotélicas.

Era sim disparate pelos conhecimentos de uma classificação científica que todos possuem, aliás, por ser elementar. Era disparate porque afirmava na premissa maior como essencial característica do sujeito «animal» uma qualidade que todos sabemos que o não é.

Disparate e absurdo foi, pois, ter-se obrigado a construir a segunda figura. Porque, se por um lado parece querer valorizar-se exageradamente essa parte do programa («hipertrofiar-se», diz o dr. Alvaro Bordalo), por outro, parece querer-se colocar o aluno perante um exemplo flagrante do fundamento da crítica feita ao silogismo aristotélico. Apresentou-se uma «caricatura», digamos assim, da lógica silogística, precisamente quando parece pretender-se fazer a sua exaltação, dada a importância em valores de classificação, conferida a essa parte do programa.

Continuemos a análise desta questão: Não seria perfeitamente admissível e justo que num ponto de Lógica formal se fizesse a seguinte pergunta: Dos conceitos animal, vertebrado e ave, qual consideraria o termo maior, o termo menor e o termo médio, se lhe fosse pedido que construísse com eles um silogismo?

Ora, qual seria a resposta considerada justa pelo professor que dispôs hoje das colunas do jornal que V. dirige?

Penso que ele deve exercer a sua reflexão neste ponto para não voltar a afirmar que foi muito justo que se exigisse aos alunos um silogismo da 2.ª figura, com tais termos, e não um da 1.ª, que os não faria cair nestas hesitações e perplexidades.

Porque não um silogismo da 1.ª figura, se ela foi considerada por Aristóteles a figura perfeita? Não seria, até por isso, preferível que a investigação do saber do aluno incidisse nela? Seria fácil, mas seria honesto. E para que não favorecesse exageradamente os alunos, conduzindo por uma questão fácil a uma grande percentagem de aprovações onde estariam incluídos muito que poderiam saber pouco mais que a lógica formal, bastava que se não valorizasse tanto esta parte do exame.

O que não parece justo é que se conduza ao oposto, isto é, a uma enorme desvalorização do exame de filosofia porque a parte referente à Lógica formal foi mal apresentada e constituiu um disparate ou má-fé.

Estamos assim na:

3.ª afirmação: não é uma deslealdade. Parece-me, pelo exposto, que, se não é deslealdade, é necessariamente inconsciência. Tal como na lógica de Aristóteles, o terceiro está excluído.

Pois se houve consciência dos problemas que expus (não sei se com a necessária clareza), por que se não pensou que a situação psicológica própria do momento de exame, além da necessariamente limitada experiência dos alunos neste assunto, tornava pouco provável que a maioria deles pudesse exercer a reflexão indispensável?

Que tal não é de estranhar, prova-o o facto de até professores se terem igualmente deixado arrastar pelo critério não formal para o 4.º modo, com animal em termo menor.

Se foi isso que sucedeu a quem elaborou o ponto, não houve evidentemente deslealdade. Mas se, pelo contrário, teve consciência do exposto, então houve o propósito de embaraçar os alunos, em acto de exame, com problemas susceptíveis de embaraçar professores.

Perdoe-me, sr. director, a extensão das considerações que lhe envio e creia que sómente o enorme interesse que tenho pelas questões da formação cultural da juventude me obrigou a cometer tão grande abuso.

De V. com a mais elevada consideração, etc. Maria Isabel de Aboim Inglês.

Filosofia e História

Preparação p. pr. orais e ex. aptidão. Tel. 012687 ou 41544.

O «Diário de Lisboa» vende-se em BEJA na casa Eduardo A. Alvaro.

Exame do 2.º ciclo

Prova escrita de Desenho

DESENHO A' VISTA

Sobre a sua carteira disponha quatro objectos diferentes, escolhidos da lista seguinte:

Canivete, frasco de tinta, caixa de aguarelas, peça do estojo de desenho, tesoura, óculos, chaves e agenda ou livro pequeno, aberto.

Desenhe o conjunto formado por esses objectos, empregando a técnica que mais lhe agradar: lápis preto ou de cor, carvão, aguarela ou guache, tinta da China, etc.

Observação:

O arranjo do conjunto que tomar para modelo influi na classificação do desenho.

COMPOSIÇÃO DECORATIVA

Desenhe duas circunferências de centro O e raios OA e OG iguais a 7,5 cm e 3,5 cm.

Divida a circunferência exterior em oito partes iguais e una os pontos de divisão com o centro O. Sobre cada um desses raios, e a partir de O, marque os pontos D, E, F..., cada um dos quais dista 4,5 cm de O.

Determine o ponto L que divide ao meio o arco AB.

Com centro em D e raio DL descreva o arco LJ; com centro em E, e o mesmo raio, descreva o arco ML; e assim sucessivamente para todos os pontos marcados sobre os raios.

Una J com L, L com M, M com N, etc.

Determine o centro P do arco JG da ogiva que tem por base JL e por vértice o ponto G. Trace esse arco.

A partir de L marque sobre LM um comprimento LQ igual a JP. Esse ponto será o centro do arco LH.

Procedendo da mesma maneira, construa os restantes arcos de ogiva, que devem ficar dispostos como a figura indica.

Não passe a tinta as construções auxiliares e não ponha letras.

Ornamente o conjunto supondo que ele representa um prato decorativo.

Empregue aguarela ou guache.

Exame do 3.º ciclo

Prova escrita de História

Responda só a quatro questões devendo tratar duas de cada grupo

I
1.ª Questão — A administração pública na 1.ª época da monarquia portuguesa:

a) — Traços fundamentais do regime político.
b) — A administração local e as instituições municipais.

2.ª Questão — O desenvolvimento do poder real:

a) — A evolução do regime até D. João II.
b) — A legislação Afonsina e Manuelina.

3.ª Questão — A economia no período da «regeneração»:

a) — Desenvolvimento comercial, industrial e agrícola.
b) — O fomento colonial.

II
1.ª Questão — Gênesis e desenvolvimento do feudalismo:

a) — Factores determinantes.
b) — A vida económica e social sob o regime feudal.

2.ª Questão — Alterações sociais nos tempos modernos:

a) — Desenvolvimento da burguesia e decadência da nobreza.
b) — O apogeu da burguesia e a revolução francesa.

3.ª Questão — Características da civilização europeia contemporânea:

a) — A ciência e a técnica.
b) — Importância do proletariado.

Prova escrita de Alemão

Lesen Sie diesen Text sorgfältig und — ohne ihn zu übersetzen — beantworten Sie die nachstehenden Fragen:

In Jahre 1284 kam ein seltsamer Mann in die norddeutsche Stadt Hameln. Er hatte eine bunte Jacke an, trug eine Pfeife um den Hals und sagte, er wäre ein Rattenfänger. Dabei versprach er, gegen eine gewisse Geldsumme alle Ratten und Mäuse der Stadt zu töten. Die Einwohner von Hameln, die eine Rattenplage in der Stadt hatten, waren mit den Worten des Mannes sehr zufrieden und versprachen, das Geld zu bezahlen. Der Mann nahm dann seine Pfeife und pfiff: da kamen die Ratten aus allen Häusern und sammelten sich um ihn herum. Als keine mehr zurück waren, ging er hinaus zu dem Fluss; dort trat er in das Wasser und, da die Tiere mitgingen, ertranken sie alle.

1) In welchem Jahrhundert liesse sich der Mann zu Hameln sehen?

2) Warum versprachen die Bürger, eine Geldsumme zu bezahlen?

3) Wann sammelten sich alle Ratten um den Mann?

4) Wie hat er die Ratten getötet?

Stellen Sie die Fragen, die man durch folgende Sätze beantworten kann:

- 1) Sie war bunt.
- 2) In Norddeutschland.
- 3) Sie kamen aus allen Häusern.

C
Schreiben Sie den Satz:

«Ein seltsamer Mann kam gestern in die Stadt».

- 1) in der Mehrzahl;
- 2) mit dem Worte «gestern» am Anfang;
- 3) im Perfekt.

D
Übersetzen Sie ins Portugiesische:

Nachdem die Bürger aber von ihrer Plage befreit waren, verweigerten sie dem Manne seinen Lohn, so dass er zornig fortging. Und am 26. Juni morgens früh erschien er wieder, jetzt in Gestalt eines Jägers, mit einem roten Hut, und liess seine Pfeife in den Straßen hören. Jetzt aber kamen nicht Ratten und Mäuse, sondern Kinder in grosser Anzahl gelaufen. Sie folgten ihm nach, und er führte sie hinaus in einen Berg, wo er mit ihnen verschwand. Die Eltern liefen vor alle Tore und suchten mit betrübten Herzen ihre Kinder. Boten wurden sofort zu Wasser und zu Land an alle Orte herumgeschickt, zu erkundigen, ob man die Kinder gesehen hatte. Aber alles war vergeblich.

E
Übersetzen Sie ins Deutsche:

Os habitantes da cidade, porque não quiseram pagar ao homem o dinheiro prometido, perderam os seus filhos. Só se salvaram os mais novos, que não sabiam ainda andar, e também um rapazito coxo, que não pôde acompanhá-los.

Diz uma segunda lenda que os pequenos não morreram, mas foram levados pelo homem, através do monte, para um país vizinho, onde fundaram uma colónia alemã.

Prova escrita de Ciências

Naturais

CIÊNCIAS GEOLÓGICAS

I
Na classe holocénica do sistema cubico há duas formas simples cujas faces cortam dois eixos e são paralelas ao outro.

a) Quais são essas formas?
b) Geométricamente, que são as faces de cada uma delas?

c) Diga se cristais com as referidas formas geométricas podem pertencer à classe plagiomórfica do mesmo sistema. Justifique a sua resposta.

II
1 — Indique dois minérios de ferro: um óxido e um carbonato.
2 — Diga como cristalizam.
3 — Quais os locais mais notáveis do continente português onde se faz a sua exploração?
4 — Indique, resumidamente, como se faz a extração do ferro, partindo dos seus óxidos.

III
1 — Como se formam as rochas sedimentares de precipitação química?
2 — Escolha três minerais característicos dessas rochas e indique algumas propriedades notáveis desses minerais.

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

I
1 — Na funária, diga como e onde se forma o esporogónio.
2 — Quanto ao numero de cromossomas, como classifica os esporos da funária?
3 — Quando os esporos encontram condições favoráveis germinam. Que resulta desta germinação?

II
Sabendo que o bicho da seda é um Lepidóptero e a mosca é um Díptero, diga como se caracterizam estas duas ordens de Insetos, quanto às asas, quanto à armadura bucal e quanto às metamorfoses.

III
O aparelho circulatório apresenta diferenças ao longo da série dos vertebrados. Indique as diferenças mais notáveis entre o aparelho circulatório dos peixes e os dos mamíferos.

IV
O esqueleto humano é formado por ossos compridos, curtos e largos.

a) Quais são as características dos ossos compridos?

b) Qual é a constituição da medula óssea?

c) Cite uma função da medula, relacionada com o tecido sanguíneo.

VIDA RELIGIOSA

Retiro anual de sacerdotes do Patriarcado de Lisboa

A fazer o seu retiro anual, encontra-se reunido, durante esta semana, no Seminário dos Olivais, o primeiro turno de 120 sacerdotes. Preside o sr. cardeal-patriarca e faz as conferências e palestras o rev. cônego dr. Figueiredo Sarmento. Reunir-se-ão ainda mais dois turnos de sacerdotes.

De ontem para hoje

* **O MAL E O BEM** — Repete-se a tragédia estival, a tragédia dos enclausurados sem outros meios de combater a calma que não seja o das águas fundas do mar e dos rios. No Douro (Mourilhe, Cinfães) José Alves, de 9 anos, filho de Manuel Alves, foi levado pela corrente e não voltou a aparecer; no lugar da Timpeira (Vila Real) o estudante Adérito Dias, de 19 anos, filho de Joaquim Fernandes Gomes, da mesma cidade, morreu também afogado no Corgo. E como a uma acção inditosa muitas vezes corresponde uma reacção generosa, aqui temos Vasco Fernando Martins de Mesquita Araújo, um rapaz de 17 anos que foi agora condecorado pelos Socorros a Náufragos, por haver salvado há um ano um companheiro que estava prestes a afogar-se.

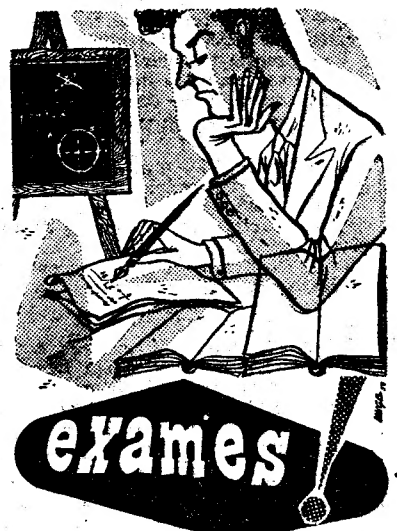
* **NA CURVA DA ESTRADA** — Ia a correr, contente como um passarito, para dar aos pais a notícia de que fora aprovado no exame de instrução primária. O automóvel passou e colheu o pequeno, que era José Teixeira, de 9 anos (Funchal), recolhendo ao hospital; em Corte Margarida (Aljustrel), seguiu o trabalhador rural Manuel Parreira (47 anos), no seu burrico montado, veio a camioneta e matou-os a ambos, ponde-se em fuga o causador das duas mortes; na freguesia do Olival (Vila Nova de Ourém) o camião caiu pela ribanceira e morreu o motorista (Raul Enes dos Santos, de 62 anos) ficando ainda feridos quatro dos ocupantes do transporte de carga.

* **AS CARPAS DO ALMONDA** — Iam as claras águas do Almonda correndo mansamente para o mar. Lindos peixes saborosos, brincavam na sua esteira remançosa, quando a fábrica veio com o seu progresso químico alterar, na expulsão das suas águas sujas, as águas claras do rio. Os peixinhos morreram, a fábrica de papel foi multada e obrigada a repor o que danificara da fazenda nacional: seis mil escudos de carpas, ou sejam, cinco mil peixinhos, com a obrigação, para a fábrica, de se instalar, de modo que não dê prejuízo à vida alheia, neste caso a dos peixes das claras águas do Almonda.

* **JORNAL PEQUENO** — Com o chefe do Governo, trabalhou o ministro da Presidência. * Os oficiais e sargentos do regimento de Infantaria 1 prestaram homenagem ao capitão Manuel Caramelo, que ali serviu durante 36 anos e agora se retira, por atingir o limite de idade. * No lugar da Ribeira da Venda (Vila da Feira) ardeu uma fábrica de artigos de cortiça, propriedade de Fernando Soares de Oliveira, sendo os prejuízos quase totais (800 contos). * Uma acção posta por Augusto Joly, de Lisboa, contra a Misericórdia de Viseu, acerca de um legado de D. Maria do Ceu Mendes, foi julgada improcedente e não provada e procedente a posse alegada pela Misericórdia. * O acordo comercial italo-português foi prorrogado por mais um ano, a partir de 1 do corrente. * Horácio de Oliveira Marques, de 4 anos (Nariz), filho de Aurora Marques, caiu a um poço e morreu pouco depois.

Uma cantina escolar na vila de Serpa

SERPA, 11. (Pelo telefone). — O chefe do distrito, dr. Marques Frago, acompanhado pelos srs. dr. Bento Caldas, delegado do I. N. T., e Jornatas Matoso, inspector escolar, deslocou-se hoje a esta vila para inaugurar um edifício expressamente construído pelo Estado para cantina escolar, que será assegurada pelas autarquias locais e beneficiará desde já cinquenta crianças. Recebido pelas autoridades locais e muito povo, o chefe do distrito foi saudado no Município em sessão solene durante a qual usaram da palavra o presidente da Câmara, dr. Pinto da Silva e Abílio Gaspar, delegado escolar, agradecendo o sr. dr. Marques Frago.



O estudo intenso pode ocasionar, além da perda de memória e graves perturbações nervosas, um esgotamento geral que a Juventude deve prevenir. Compense, pois, esse esforço consultando o seu médico — e tome confiadamente o conhecido neuro-tónico FÓSFORO FERRERO

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

A Festa das Costureiras amanhã à noite no Coliseu dos Recreios

No Coliseu dos Recreios realiza-se amanhã, quinta-feira, às 21 e 30, a XV Festa das Costureiras, organizada pela revista feminina «Modas & Bordados», sob o patrocínio do nosso prezado colega «O Século», e a favor da sua Colónia Balnear Infantil. Erico Braga apresenta as concorrentes, dirige o espectáculo e proclama as vencedoras, que desfilam, no final, depois da exibição dos artistas Aida Baptista, Alma Flora, Anita Guerreiro, António Alvarinho, Cidália de Meireles, «Costinha», Carlos Coelho, Dilu Melo, Elisa de Carvalho, Emílio Correia, Ermil Heinz, Isaura Garriga, Guilherme Kjolner, Herminia Silva, João Villaret, Julia Barroso, Leonia Mendes, Luís Horta, Maria Adelina, Maria de Lourdes Resende, Manuel Fernandes, Maria Fernandes Soares, Maria Schulze, Moniz Trindade, Oscar Acurcio, Rui de Mascarenhas, Rodrigues Alves, Silva Pita, Spina, Teresa Gomes e Vasco Santana. Estes nomes dão ideia do que será a XV Festa das Costureiras, para a qual poucos bilhetes restam à venda no Coliseu e na sucursal de «O Século», no Rossio.

2 mortos e 3 feridos num desastre de viação em Angola

LUANDA, 11.—Num trágico acidente de viação ocorrido esta manhã, perderam a vida dois estrangeiros, o austríaco Leopold Jelinek e o alemão Joerg von Lund Suden, o primeiro, gerente de uma fábrica de botões, nesta cidade, e o segundo, empregado da firma «Suíça-Angola».

Houve três feridos, dois dos quais em estado grave, Renata Jelinek, de 16 anos, e Uwe Jebesen, de 18, e uma pequenita de 12 anos. Recolheram ao Hospital de D. Maria Pia desta cidade.

O desastre ocorreu perto da ponte sobre o rio Ube, a 38 quilómetros de Vila Oleo, no Caxito, e foi devido a que o automóvel em que viajavam partiu a direcção, voltando-se.—(L.).

CANDELABROS ANTIGOS

Portugueses, do Sec. XVIII, vendem-se a particular. Telf. 780760

Estão a decorrer as provas orais dos exames de liceu

Uma grande parte dos candidatos aos exames dos três ciclos dos liceus está já a prestar provas orais. Nos estabelecimentos de ensino secundário de Lisboa, o andamento dos trabalhos de exames pode avaliar-se pela relação que, a seguir publicamos:

Liceu Camões: as provas orais do 1.º ciclo começaram anteontem; as do 3.º ciclo (secção de Letras) começaram hoje, à tarde; e as restantes principiam amanhã de manhã.

Liceu D. Filipa de Lencastre: os exames orais do 1.º ciclo começam amanhã, de manhã; os de 7.º ano começaram ontem; e os de 5.º ano não estão ainda marcados.

Liceu Gil Vicente: os alunos de 2.º ano começaram, na passada segunda-feira, a prestar provas orais; os de 5.º ano (Letras) principiam amanhã; quanto aos restantes ainda não se sabe quando principiarão.

Liceu Rainha D. Leonor: as provas de 1.º ciclo principiam amanhã, de manhã; os alunos do 3.º ciclo estão já a prestar provas; e os de 2.º ciclo ainda não conhecem as classificações obtidas nas provas escritas e só 48 horas depois de as conhecerem poderão ser chamados a prestar provas orais.

Liceu Passos Manuel: começaram hoje as provas orais de 2.º ano, bem como da secção de Letras do 7.º ano; as de 5.º ano e 7.º ano (Ciências) começarão amanhã.

Liceu D. João de Castro: as provas de 1.º e 3.º ciclo estão já a decorrer desde o passado dia 7, e as de 2.º ciclo principiam hoje.

Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho: as provas de 2.º ano começaram hoje; amanhã principiam as de 7.º ano; e as de 5.º ano só principiarão depois de terminadas as de 7.º ano.

Liceu Pedro Nunes: os exames orais dos dois primeiros ciclos principiam amanhã, de manhã; os de 3.º ciclo não estão ainda marcados.

Liceu Nacional de Oeiras: neste liceu, as provas do 2.º ano principiam anteontem e hoje as de 5.º ano (Letras); as de 5.º ano (Ciências) devem principiar amanhã.

Na Escola Francisco de Arruda

Na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda: as provas orais dos exames do ciclo preparatório iniciam-se no próximo dia 13, às 9 horas, e prolongam-se por seis dias.

EM VIANA DO CASTELO

280 mulheres intoxicadas quando trabalhavam na descarga do bacalhau depois de terem bebido café com aguardente

VIANA DO CASTELO, 11.—(Pelo telefone).—Durante a madrugada e a manhã de hoje, a cidade esteve em estado de verdadeiro alarme devido a um caso que provocou inquietação geral: 280 mulheres, operárias da descarga do bacalhau que trabalhavam de madrugada, (pois devido ao tempo quente essa tarefa tem de ser rápida), no descarregamento dos porões dos arrastões da Empresa de Pesca de Viana, que há dias chegaram da Terra Nova, foram conduzidas ao hospital desta cidade, com sintomas de intoxicação, por terem ingerido café com aguardente que foi fornecido, a encomenda da gerência daquela empresa, por um estabelecimento da beira-rio.

O caso deu-se da seguinte forma: cerca das quatro horas, o armador daqueles barcos, sr. João Alves Cerqueira, atendendo ao extenuante trabalho das operárias que se entregam à árdua tarefa de carregar em cestos, à cabeça, pesadas cargas de bacalhau «verde», que dos porões levam para as camionetas que conduzem o pescado para a seca, no outro lado do rio, resolveu mandar-lhes servir café com aguardente para as estimular, visto que trabalham quase continuamente oito horas. O turno da madrugada era composto por duzentas e oitenta mulheres, quase todas elas residentes no bairro da Ribeira e nas povoações dos arredores desta cidade —Darque, Anha, Castelo do Neiva, etc.

A descarga faz-se à luz de projectores na doca interior do porto, num ambiente de grande actividade e, por vezes, entre os cantares típicos desta boa gente minhota do campo onde, a alegria, apesar dos revezes da vida, nunca desaparece. «Quem canta seus males espanta», dizem elas e, assim vão levando a cabo a tarefa.

A notícia de que ia ser servido café com aguardente para todas, foi acolhida com entusiasmo. A bebida começou a ser fornecida, mas pouco depois, nas pontes dos navios, no cais, as mulheres caíam, com vômitos, para o chão contorcendo-se com dores no ventre, gritando e queixando-se. Uma, duas, dez, trinta, quarenta, oitenta, cem, dezenas

delas, todas as mulheres, contorciam-se, num espectáculo pavoroso de dor e sofrimento, se bem que muitas delas estivessem visivelmente sugestionadas.

Foram momentos de pânico geral em que as tripulações e os capatazes corriam de um lado para o outro, atônitos, sem saber o que fazer. Mas logo foi determinado que, nas próprias camionetas de carga, as mulheres comessem a ser conduzidas para o Hospital da Misericórdia. Foi um cortejo alucinante, de desvaio, esse que de madrugada passou pelas ruas da cidade —caminho daquele estabelecimento hospitalar: os veículos transbordavam de mulheres gritando, o que provocou alarme na cidade. Dezenas de pessoas acorriam a indagar o que se passava.

Entretanto, perante tantas mulheres intoxicadas, o hospital onde também chegou a haver alarme, apelava para alguns médicos, os srs. drs. Candido de Sá, delegado de Saúde; Eduardo Valença e dr. Flor de Vasconcelos, que não se fizeram esperar.

Os corredores, as salas de espera e o Banco do hospital transbordavam dessa multidão sofridora de mulheres, cujos gritos se ouviam na rua. Médicos, enfermeiras e irmãs da caridade, foram incansáveis. Não tinham mãos a medir. Os casos menos graves e de sugestão —pois muitas mulheres estavam apenas impressionadas—eram rapidamente tratados. Começou, então, uma alucinante operação de lavagens de estomago em série, de aplicação de injeções e de purgantes.

De toda a cidade acorriam pessoas ao hospital a indagar do que se tratava, principalmente pescadores do Bairro da Ribeira onde residem muitas das operárias. Chegaram a correr boatos alucinantes. Pouco depois, porém, mulheres cujo estado era menos grave, começaram a sair, embora bastante combatidas. A operação de lavagens ao estomago prolongou-se por algumas horas e só a rápida acção do pessoal hospitalar evitou, decerto, casos mais graves.

A porta do Hospital da Misericórdia acumulavam-se, às dezenas, pessoas de família das vítimas que, como é típico da gente do mar, exteriorizavam, em gritos e choros, a sua preocupação. Porém, ao romper do dia, quase todas as intoxicadas já tinham recolhido a casa ficando internadas apenas quinze por o seu estado aconselhar essa precaução.

O caso, no entanto, era conhecido em toda a parte e durante a manhã acorreram à cidade muitas pessoas dos arredores, famílias das mulheres que trabalhavam na descarga do bacalhau, entre as quais corriam as mais extraordinárias versões. A Polícia Segurança Pública fez no entanto um rápido inquérito narecendo que a intoxicação —so se deve propriamente ao mau estado do café ou da aguardente, mas sim às condições físicas das mulheres, algumas das quais ingeriram grande quantidade da mistura. Como já não comiam há algumas horas, a reacção teria sido mais intensa.

Mas as autoridades desta cidade, tomaram conta da ocorrência e vão elaborar um inquérito.

Hoje, à tarde, ainda o facto inédito nesta cidade, era objecto dos comentários gerais.

Dr. Godofredo Filho e dr. Odorico Tavares



Os srs. drs. Godofredo Filho (X) e Odorico Tavares (XX) à sua chegada ao aeroporto de Lisboa

No avião da Panair do Brasil, chegaram hoje a Lisboa os srs. dr. Godofredo Filho, director, para o departamento da Baía, do Património Histórico e Artístico Nacional e dr. Odorico Tavares, escritor e jornalista, que dirige em Salvador a organização dos «Diários Associados». Ao sr. dr. Godofredo Filho se deve, em grande parte, a preservação do carácter português da Baía, através da obra notável de conservação e reintegração levada a efeito pelo seu departamento. Tanto ele como o dr. Odorico Tavares são dois grandes amigos do

nosso País, que em mais de uma emergência têm demonstrado a sua admiração e o seu apego às raízes lusitanas do Brasil. Os dois escritores brasileiros estão de passagem em Lisboa e dirigem-se a Santander, onde vão tomar parte, a convite do Governo espanhol, no II Congresso de Cooperação Intelectual, que se realiza de 23 a 30 de Julho, organizado pelo Instituto de Cultura Hispanica por motivo do centenário do nascimento de Menéndez Pelayo. Aproveitarão o ensejo para visitar a França e a Itália, voltando a passar em Lisboa no regresso ao Brasil.

Hoje — Palha

AS MARCHAS POPULARES TRAFARIA exhibir-se-ão e garridos e vist

FEIRA POPULAR

Espectáculo tão querido e milhares de visitantes ao 1 que prestarão aos populares calorosa

COMO SEMPRE ENTR

Foi a pique

um barco com 9 pessoas
que se salvaram
sendo grave o estado de 2

LUZ DE TAVIRA, 11.—(Pelo telefone).—Na praia de Torre de Aires, desta freguesia, registou-se um naufrágio em que estiveram em perigo de perecer homens, mulheres e crianças. O desastre deu-se de manhã, na ocasião em que regressavam da armação do «Barril», onde tinham ido comprar peixe, os negociantes António Mendes e sua mulher, Manuel António (o «Laurinha»), Maria Candida Simão e Clotilde da Conceição, os quais, por não poderem passar a vau o rio que separa a referida praia da ilha do «Homem Nu», por a maré estar em preamar, acenaram para terra, a fim de que alguém os fosse buscar de barco. Uma mulher de nome Joaquina da Horta, que costuma fazer aqueles serviços, percebeu o sinal e dirigiu-se ao local, levando consigo no barco três netos, José, Bernardino e João Patarata Correia, de três, cinco e onze anos, respectivamente.

Já com os vendedores de peixe e respectiva carga a bordo, a Joaquina da Horta verificou que o barco metia muita água. Os ocupantes, todos muito alarmados, tentaram desesperadamente chegar à margem, mas não tiveram tempo, pois o barco num instante foi a pique, no meio do rio.

Os naufragos gritaram affritivamente e foram ouvidos na margem. O marítimo José Viegas, embora afastado da profissão devido a uma pertinaz doença, correu imediatamente para o barco da Guarda Fiscal, juntamente com João de Brito, marido da Joaquina da Horta, e ambos remaram desesperadamente ao encontro dos naufragos, conseguindo retirar da água alguns, já sem forças e com poucos sinais de vida. Entretanto, os marítimos António Horta e Camilo Vitorino tinham-se lançado à água e, a nado, salvaram outros naufragos.

A mulher do Mendes, pessoa de grande estatura, conseguiu, com a água pelo pescoço, trazer o marido inanimado para terra, onde o sr. António Nicolau Viegas, marítimo já experimentado em naufrágios, lhe ia fazendo o necessário para que deitasse fora a água que tinha ingerido em grande quantidade. Depois, chegaram os médicos drs. Jorge Correia e Morais Simão, que prestaram assistência aos naufragos, os quais puderam ser todos salvos. Todavia, o estado do António Mendes e do pequeno José Patarata Correia é bastante grave.

Toda a freguesia viveu momentos de grande aflição, pois julgou-se que haveria mortes a registar.

Homem assassinado

por motivo de ciúmes

AVEIRO, 11 (Pelo telefone).—Na Quinta do Torpo, nos arredores desta cidade, quando passeava com Clotilde Henriques da Conceição, foi morto, com tiros de pistola, Abílio Gomes da Conceição, casado, de 41 anos, sapateiro e residente em Paradas, freguesia deste concelho. No local compareceu uma patrulha da G. N. R. que, pelas declarações da Clotilde e averiguações a que procedeu, concluiu ter sido o crime motivado por ciúmes e cometido por José Manuel Martins, de 38 anos, casado, natural de Paredes de Coura. O criminoso, que com a vítima requetava uma outra mulher da localidade, é técnico de construção de navios na Gafanha da Nazaré, e ainda não foi preso por se ter ausentado para parte incerta.

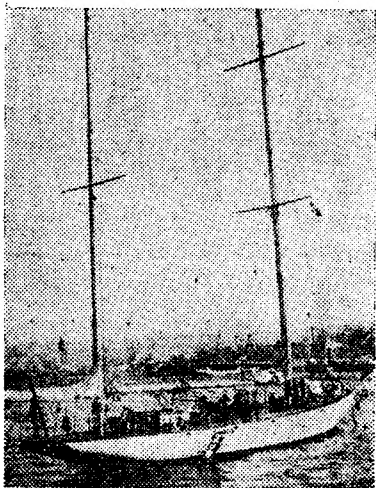
vã em Festa

RES DE CACILHAS E DA
na noite com os seus trajes
mas armações na

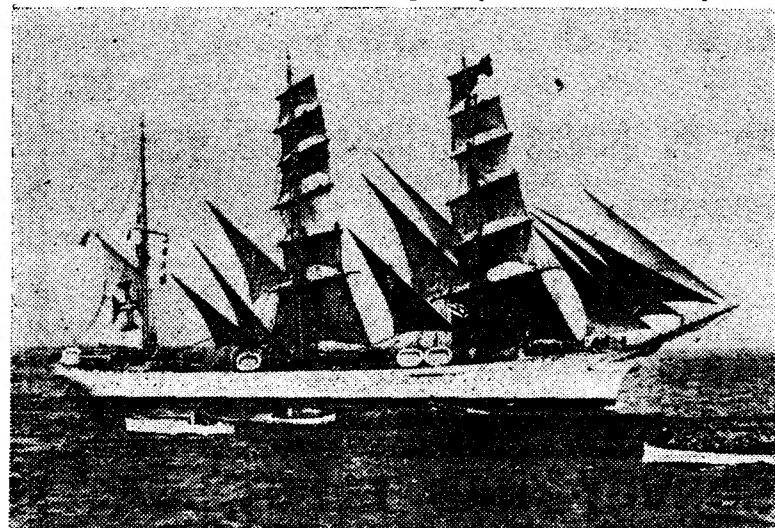
AR DE LISBOA

prezado pelo público atrairá
predilecto recinto de Pátio
concorrentes das marchas
recepção

ADA GERAL 1 ESCUDO



O veleiro turco «Ruyam», que continua a ser o favorito da prova



O navio-escola da Armada portuguesa, «Sagres», durante a regata que está a disputar-se entre Torbay e Lisboa

O subsecretário do Exército

visitou as oficinas
de material de Engenharia

As Oficinas Gerais de Material de Engenharia, em Belem, foram esta tarde visitadas pelo subsecretário de Estado do Exército, sr. coronel Almeida Fernandes, que se fazia acompanhar pelo sr. general José Esquivel, administrador-geral do Exército, e pelos seus ajudantes, capitães Libanio Monteiro e Donas Boto.

Aquele membro do Governo almoçou na messe de oficiais daquele estabelecimento fabril, cujas instalações visitou em seguida.

Das dependências e secções visitadas, mereceram-lhe especial atenção o novo refeitório para o pessoal e as oficinas de telefonia óptica e por fios e de electricidade, recentemente ampliadas, e ainda a nova oficina de motores que se encontra em montagem e, que uma vez concluída, permitirá aumentar para o dobro a actual capacidade de produção. Foram, também, devidamente apreciadas as modernas máquinas com que as oficinas foram, recentemente, apetrechadas. O subsecretário do Exército tomou conhecimento de um plano de obras que a direcção está a elaborar, de acordo com a Administração Geral do Exército, com vista a melhorar não só o nível técnico da produção das mesmas oficinas mas, também, a aumentar o seu rendimento.

Ferreira de Castro

Esteve hoje no «Diário de Lisboa» o nosso prezado amigo Ferreira de Castro, ilustre romancista, universalmente conhecido, que passou, em França, uma temporada de dois meses, principalmente em Paris e Vichy.

Agradecemos a sua visita, tão amável, e felicitamo-lo pelos resultados colhidos em benefício da sua saúde.

Junte o Útil ao Agradável

Comprando Ouro. Joias. Pratas e Relógios no Barateiro de S. Domingos, Rua Barros Queirós, 56.

O iate turco «Ruyam» tem probabilidades de ganhar o trofeu oferecido pelo Presidente Craveiro Lopes

LONDRES, 11. — O Almirantado deixou de receber rádios da fragata «Venus» que acompanha a regata Torbay-Cascais, pois o comandante daquela unidade britânica comunicou que navegava para Lisboa a fim de desembarcar os juizes da prova.

A's 8 horas de ontem, a «Venus» anunciava que o iate turco «Ruyam» continuava á frente, seguido pelos britânicos «Moyana» e

regata — o oferecido pelo sr. general Craveiro Lopes.

Com dois mastros — um dos quais muito mais comprido do que o próprio navio, pois mede 44 metros de altura — o «Ruyam» pode expor á acção do vento nada menos de 5.600 metros quadrados de pano, circunstancia que, aliada ás linhas de casco, dão a este navio as suas grandes possibilidades.

A recepção em Lisboa

Aproximam-se da costa portuguesa os vinte veleiros (visto que um desistiu) que participam na regata internacional Torbay-Cascais.

Para os barcos maiores, a chegada verificar-se-á mais afastada da costa, a fim de que os navios tenham espaço suficiente para a manobra, após cortarem a meta.

Esta notável realização, que tem apaixonado os desportistas náuticos de todo o Mundo, mereceu especial carinho e o maior interesse das autoridades portuguesas.

A comissão portuguesa de recepção reuniu-se ontem, ao fim da tarde, no gabinete do sr. comandante Henrique Tenreiro para tratar de alguns pormenores relativos á chegada dos concorrentes.

Recebeu-se a informação de que a «Sagres» conseguiu já ultrapassar muitos dos concorrentes que tinha á sua frente.

O sr. comandante Henrique Tenreiro, delegado em Lisboa do comité da regata, enviou telegramas de saudação ao presidente do júri e a todos os velejadores, assim como aos srs. embaixador Teotónio Pereira e comandante Sena Dentinho, que comandam, respectivamente os dois navios portugueses que participam na regata, o «Bellatrix» e a «Sagres».

Os barcos concorrentes desfilaram, no próximo domingo, em frente á Torres de Belém, onde se encontrará o sr. Presidente da Republica acompanhado do ministro da Marinha e de outros membros do Governo.

Todos os desportistas náuticos portugueses foram convidados a tomar parte nesta grandiosa manifestação de gente do mar ao supremo magistrado da Nação. Centenas de barcos á vela, de todas as classes e tipos, desfilando nas águas do Tejo, vão certamente proporcionar o mais belo espectáculo náutico que se tem realizado em Portugal.

A «Venus» entrou no Tejo

Entrou esta manhã no Tejo a atracou á muralha da Rocha do Conde de Obidos, a fragata «Venus», da Armada inglesa, que apoiou os veleiros concorrentes á regata Torbay-Cascais e que trouxe alguns juizes da corrida. O comandante do navio, acompanhado do adido naval do seu país, apresentou cumprimentos ao embaixador inglês e ao chefe do Estado-Maior da Armada e deixou cartões no gabinete do sr. ministro da Marinha.

O «Ruyam» e a sua ficha

O iate «Ruyam», que representa a Turquia, na regata Torbay-Cascais e que, pelas informações que vão chegando, deve ser o triunfador do «Trofeu Presidente da Republica de Portugal», é um barco conhecido em todo o meio náutico internacional, pelas várias vitórias que tem alcançado nas mais difíceis competições.

Habilmente concebido para as grandes corridas oceánicas, o «Ruyam» mede 32 metros de comprimento por 6,5 de boca. As suas linhas de casco mostram-no logo, á primeira vista, como um barco de excepcionais possibilidades. Desloca pouco mais de 150 toneladas, o que o incluiu no grupo de navios que podem disputar o maior trofeu da

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO—Salvaterra de Magos.

Revolta na Polónia (3)

O dia 26 de Dezembro de 1918 ficou assinalado na história da cidade de Poznan por um episódio revelador da ansia de libertação que dominava os seus habitantes, depois de mais de um século de dominação alemã e de germanização implacável. O presidente dos Estados Unidos fizera da libertação da Polónia e da sua independência um postulado da paz e da colaboração internacional. Mas entre a nação que os vencedores queriam restaurar, na plenitude de uma independência e de uma soberania incontestáveis, e as aspirações dos dirigidos polacos, havia profundas diferenças. Não vale a pena referir as peripécias que essa divergência de critérios suscitou, a qual teve a sua expressão culminante no traçado da linha Curzon.

Os representantes da Polónia restaurada viram o seu jogo facilitado pela opposição dos interesses e pela diferença dos temperamentos nacionais que faziam da coligação vencedora uma presa cómoda para as mais audaciosas manobras. A Ocidente e a Leste, a encorporação de territórios contestados e de populações mescladas fez-se no meio de protestos, graças á acção militar de Pilsudsky e á actividade diplomática de Dmowski.

Para realizar a união dos seus compatriotas, tradicionalmente divididos, Paderewski desembarcou em Dantzig, de onde devia seguir para Varsóvia, a fim de se avistar com os chefes do movimento de libertação que detinham o poder na capital, os quais tinham em pouca conta as instruções e desejos dos Aliados, decididos, como estavam, a restaurar a Polónia com os limites que haviam sonhado.

Paderewski era acompanhado por dois oficiais ingleses da Comissão de Fiscalização e quando quise parar em Poznan foi-lhe dito que os Alemães, que ainda ali se encontravam, se oporiam á sua projectada visita. De Berlim, onde os brevíssimos do Estado-Maior continuavam a dominar, haviam expedido, para aquela cidade, uma ordem concebida nos seguintes termos: «O Governo alemão ordena que o grupo de que faz parte Paderewski siga imediatamente para Varsóvia, sem para aí. Devem tratá-lo com delicadeza, mas com energia. É indispensável evitar que ele desça em Poznan, tendo em conta as manifestações que poderiam produzir-se». Vencidos, os Alemães continuavam a dominar Poznan.

A ordem de Berlim não pôde ser cumprida. Paderewski desceu do comboio com os seus compa-

(Continua na 14.ª página)

As obras da Torre de Belem



Finalmente, começaram as obras para a urbanização da zona contígua á Torre de Belém, durante tantos anos reclamada, pelos jornais, pelos vereadores e pela opinião publica. Um aspecto dos trabalhos ali iniciados, pela Camara Municipal de Lisboa

PÓLVORAS DE CAÇA

P. S. B. PROGRESSIVA

E

P. S. B. PROGRESSIVA ESPECIAL

(PARA TIRO AOS POMBOS)

Para a próxima época de caça consulte as novas condições de venda

PEDIDOS AOS FABRICANTES:

EXPLOSIVOS DA TRAFARIA, S. A. R. L.

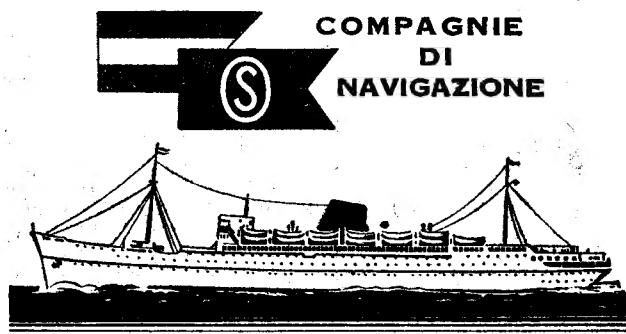
TELEF. 049206 — TRAFARIA

ESCRITÓRIO: R. da Prata, 81-3.º — LISBOA — Telefones 22663-36773

Domingo 15 de Julho
Expresso-Popular de Lisboa
a Tomar
Festas dos Tabuleiros
LOTAÇÃO ESCOTADA

CINE-TEATRO
VENDE-SE

na provincia, optima construção,
cerca de 800 lugares, em funcio-
namento. Dirigir resposta ao
n.º 12



FRATELLI GRIMALDI
SICULA OCEANICA S. A.

SERVÍÇO COMBINADO

VIAGEM INAUGURAL
do moderno e luxuoso paquete

«VENEZUELA»

de 20.000 toneladas

EM 1 DE AGOSTO PARA:

**FUNCHAL, CIUDAD TRUJILLO,
KINGSTON, CURAÇAO e LA GUAIRA**

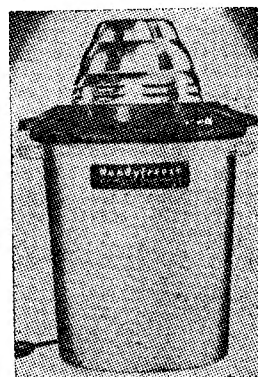
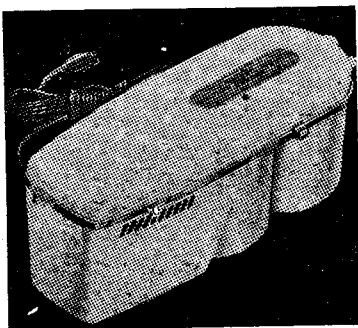
Reserva de lugares em 1.ª classe e turística, a preços muito económicos, em todas as agências de viagens

AGENTES GERAIS
SOCIEDADE MARITIMA ARGONAUTA, LDA.
122, Avenida D. Carlos I, — Telef. 660317

AGENTES NO NORTE
AG. MAR. LUSITANO-AMERICANA — PORTO
108, Rua Nova Alfandega — Telef. 22981

SORVETEIRAS ELÉCTRICAS

Das marcas americanas «HANDYFREEZER»
«DOLLY MADISON» e «WHITE MAGIC»
VARIAS CAPACIDADES



A venda exclusivamente na
S. P. I. C. — Praça Duque de Saldanha, 31-B
Telefs: 4 6626 e 5 1722

FAZ DIETA?
COZINHE COM A FRIGIDEIRA

BRATFIX

FEIRAS E ROMARIAS

Nos próximos dias 15 e 16 do corrente, efectua-se em Montargil a feira franca anual, que costuma ser muito concorrida de gados de todas as espécies, frutas, queijos, louças, calçado, etc. Também haverá divertimentos.

VINHO DE COLARES

«V. S.»

«VISCONDE DE SALREU»

CHÃO RIVO EM GARRAFOES

PEDIDOS A

D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15, 1.ª — Telefone 47154 — LISBOA

A' VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

LADRÃO DE GADO

preso pela G. N. R.

AGUIAR DA BEIRA, 9.—A G. N. R. local deteve, por suspeita, Francisco Nunes Domingues, solteiro, natural de Miguel Choco (Trancoso), por ter vendido por baixo preço uma junta de vacas e uma cria na ultima feira da freguesia de Penaverde. Averiguou-se, depois, que havia furtado os animais no lugar do Feital (Trancoso). Uma das vacas e a cria pertenciam a Adriano Inácio, e a outra vaca, a Manuel dos Santos Andrade, ambos do Feital. O Francisco, que já deu entrada na cadeia, vendeu os animais por 7.500\$00 e já havia recebido de sinal 2.500\$00.

Tribunal Judicial da Comarca de Torres Vedras

EDITAL

No dia 19 do corrente, pelas 11 horas, neste Tribunal, será posta pela 2.ª vez em praça, a fim de ser arrematada em hasta publica pelo maior lance oferecido, a fracção predial abaixo indicada, penhorada no processo de execução sumária que Arnaldo Horta Machado, casado, residente em Lisboa, na Avenida Conde de Valbom, n.º 6, 3.ª, move a João Carlos Arriaga de Sampaio, solteiro, maior, proprietário, actualmente prestando serviço no Entrepósito de Santa Apolónia, em Lisboa:

Fracção predial a arrematar

Metade indivisa de um prédio com lojas, 1.º andar, sótão e mais acomodações e cerca, no lugar e freguesia de Runa, confrontando, no todo, do Norte com Maria Luíza Vilela, do Nascente com estrada, do Sul com Joaquim Lourenço Pereira e do Poente com a Quinta da Ponte e estrada Tamuge, descrita na Conservatória do Registo Predial, também no todo, sob o n.º 22.689 a fls. 125 do livro B 58 e inscrita na matriz urbana, a referida fracção, como 1/2 do art.º 5, que é posta em praça pela quantia de 9.720\$00.

E' comproprietária Maria Manuel Arriaga Sampaio ou Manuela Arriaga de Sampaio e usufrutuário José Mendes, solteiro, maior, ambos residentes na Rua Lopes, ao Alto de S. João, n.º 88, Lisboa.

A sisa é paga por inteiro pelo arrematante.

Torres Vedras, 5 de Julho de 1956.

O Juiz de Direito,
José Ferreira de Loureiro e Vale
O chefe da 1.ª secção,
Abílio de Oliveira Viegas

C. M. L.

Carroçagem de 4 chassis «Austin», para o serviço de transportes gerais

Em 27/7/56, às 14 1/2, realiza-se no Pavilhão dos Desportos o concurso em epígrafe, sendo a base de licitação de 160.000\$00.

O depósito provisório de 4.000\$00, é efectuado na C. G. D. C. P., mediante guia solicitada na 1.ª Rep. da D. S. F., até á véspera do concurso.

O projecto está patente na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. Gomes Freire, n.º 94), das 9 às 12 e das 14 às 17 h. Lisboa, 6/7/56.

O vice-presidente, L. Pastor de Macedo.

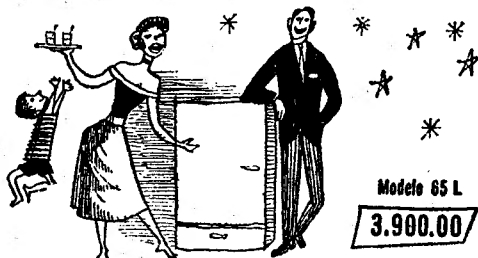
AGUAS DE ENTRE-OS-RIOS

As águas mais sulfurosas de Portugal

Uma das melhores do Mundo

Muito radio-activas e fluoradas — Asmas—Bronquites—Doenças das vias respiratórias — Alergias — Reumatismo — Estomago — Fígado — Tratamentos de pele e beleza

Prefira o
GRANDE HOTEL DA TORRE
Telefone: Lisboa, 47588 ou Torre, 4



Modelo 65 L
3.900.00

A GAZCIDA 4.250.00

SIBIR

O frigorífico que todos podem possuir



STAND SIBIR-ADEM — LARGO S. BARBARA, 5-A

O comércio externo durante o ano findo

Decorridos menos de dois meses sobre a publicação do primeiro volume do «Comércio Externo-1955», do Instituto Nacional de Estatística, e já este prestante organismo da Presidência do Conselho nos oferece o seu complemento, ou seja o segundo volume, com 950 páginas.

No primeiro, de uma forma geral, apresenta-se o comércio especial metropolitano, por mercadorias e países de origem (na importação) ou de consumo (na exportação); neste segundo volume, réplica ao anterior, o mesmo comércio agrupa-se segundo os países dos quais se importou ou para os quais se exportou o mesmo conjunto de mercadorias.

Recintos de diversões

E' no próximo domingo que no Chiquilho Cruzeirense, se efectua o almoço de confraternização, do grupo «Os Pandilhas», do qual fazem parte os artistas Beatriz Frago, Natercia da Conceição, Fernando Igrejas, Joaquim Silveirinha, poetas Francisco Radamanto e José Manuel Elecho, o violista Manuel Redondo e outras pessoas ligadas ao Fado. Durante o repasto haverá fados e guitarradas e será cantado um hino com letra de Francisco Radamanto.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição em Belas de arte infantil

No Centro da Mocidade Portuguesa, de Belas, inaugura-se no dia 15, pelas 16 e 30, a II Exposição de Arte Infantil de Belas, organizada sob a égide da U. N. E. S. C. O. Inclui trabalhos das crianças das escolas da vila e de todas as localidades da freguesia.

FATIMA

12 e 13 de Julho

por CALDAS, NAZARE, ALCOBACA, BATALHA, TOMAR, C. BODE E SANTAREM
Preço 100\$00

TOMAR

FESTA DOS TABOLEIROS

15 de Julho

com ida pelas LEZIRIAS DO RIBATEJO
Preço 80\$00

COMPANHIA SINTRA ATLANTICO
Rua da Glória, 43 — Telef. 20267



Se está indeciso...

A sua escolha será fácil se examinar estes factos:

- Mais de 20 milhões de FRIGIDAIREs foram vendidos no mundo inteiro — tal facto demonstra bem a sua alta qualidade.
- FRIGIDAIRE é um produto da General Motors — dupla garantia de superior qualidade e avançada técnica.
- Somente FRIGIDAIRE é dotado com o famoso compressor "POUPA CORRENTE" só com três peças móveis, que consome menos energia eléctrica.
- FRIGIDAIRE tem uma equipa de mecânicos especializados espalhada por todo o País — o que lhe garante uma pronta e eficiente assistência técnica.
- Finalmente, FRIGIDAIRE apresenta-lhe os melhores frigoríficos a preços ainda mais acessíveis.



FRIGIDAIRE

MARCA REGISTRADA

GENERAL MOTORS — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS
R. Particular, N.º 1 (Alcântara) Tel. 638181 - Lisboa

EXAKTA Apresenta

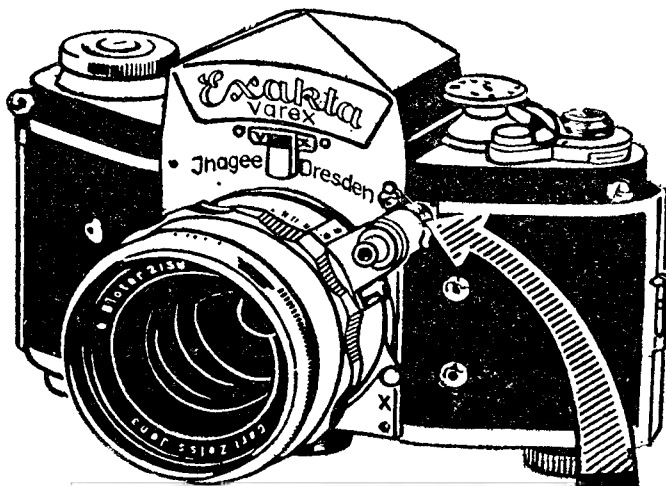
O MODELO

Varex

V X

100%

AUTOMÁTICO



UMA INOVAÇÃO SENSACIONAL —
DEPOIS DE TER FOCADO A PLENA ABERTURA, UMA SIMPLES PRESSÃO SOBRE ESTE BOTÃO, FECHA AUTOMATICAMENTE O DIAFRAGMA NA ABERTURA DESEJADA E DISPARA O OBTURADOR

A CÂMARA 24X36 DE POSSIBILIDADES ILIMITADAS

• **OBTURADOR DE CORTINA ULTRA-APERFEIÇADO**
DE 12 SEGUNDOS A 1/1000 DE SEGUNDO
• **DISPARADOR AUTOMÁTICO** • **TRANSPORTA O FILME E ARMA O OBTURADOR POR MEIO DUMA SÓ ALAVANCA MUITO PRÁTICA E RÁPIDA**
• **SINCRONIZAÇÃO INTEGRAL PARA LÂMPADAS E 'FLASH' ELECTRÓNICO** • **PRISMA PENTAGONAL PARA FOCAGEM À ALTURA DA VISTA COM A MÁXIMA PRECISÃO**

FORNECIDA COM AS FAMOSAS OBJECTIVAS ORIGINAIS CARL ZEISS DE JENA, TESSAR F. 2,8 E BIOTAR F.2 COM DIAFRAGMAS 100% AUTOMÁTICOS

SÉRIE COMPLETA DE ACESSÓRIOS E OBJECTIVAS

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE:

M. SIMÕES JR. R. da Conceição, 46-1.º Tel. 3 0306 - Lisboa

VIZEIRAS
De origem americana, em DUPONT-LUCITE ou metal apropriadas a todas as marcas de automóveis

VENEZIANAS
Especiais para cada marca de automóvel incluindo os modelos de 1956. Régua de aço flexível, isentas de vibrações. Aplicação rápida sem necessidade de parafusos

SUNFILTER
Tiras em plástico verde para aplicar interiormente no parabrisas

KILRAY
Venezianas ajustáveis ao vidro traseiro dos automóveis

A VENDA EXCLUSIVAMENTE NA
S. P. I. C.
Praça Duque de Saldanha, 31-B
Telefs.: 46626 e 51722

Leiam o «SEMPRE FIXE»

VIDA MUSICAL

O 1.º concerto gratuito da temporada no Pavilhão dos Desportos

E' já amanhã, às 21 e 30, que se realiza o primeiro concerto gratuito deste ano no Pavilhão dos Desportos, oferecido pela Câmara Municipal à população da cidade, em que se apresenta a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência de Pedro de Freitas Branco, e tendo como solista o pianista Winfried Wolf.

Será executado o seguinte programa: «Le Roi d'Ys» (abertura da ópera), de Lalo; «Concerto ops., 16, em lá menor», de Grieg (piano e orquestra); «Concerto ops. 13» (1.ª audição), de Winfried Wolf (piano e orquestra); «Introdução de Polaca» (da ópera «Boris Godunoff»), de Mussorgsky; «Ritmos» (1.ª audição), de Turina; «Dança Guerreira de Gungunhanan», de Belo Marques.

Reuniões científicas

Instituto de Oncologia

Profere hoje, às 21.30 uma conferência, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, o dr. Lee E. Farr, director-médico do Brokhamen National Laboratory — U. S. A., que falará sobre: «Cinética da selecção ou a localização voluntária dos radioisótopos administrados internamente. Discussão do «controle» das distribuições primária e secundária das substâncias administradas internamente. Potencialidades de medicação terapêutica no futuro. A entrada é livre.

**Não sofra dos pés . . .
. . . Use OXITRATOS!**



OXITRATOS, produto moderno com Antiséptico MC 15, elimina rapidamente a pele gretada, suores e seus efeitos desagradáveis, pele macerada, pés inchados pelo calor, ou pelo suor e pés cansados. Amolendo calosidades, rejuvenesce os pés, tornando a pele lisa e macia.

OXITRATOS existe em duas fórmulas: Banho e Pó, ambas com Antiséptico MC 15. Use um, ou os dois produtos alternadamente.

Em casos rebeldes, utilize conjuntamente as duas fórmulas.

À venda nas farmácias, drogeries e perfumarias do país.

DISTRIBUIDORES

Soc. Luso-Helvética, Lda.
RUA DO ALECRIM, 38-2.º
LISBOA

+

Manuel Gonçalves Amaro Avanti
MISSA DE 7.º DIA

Avanti-Couture participa a todas as clientes e pessoas amigas, que se realiza amanhã, na Igreja de S. Domingos, às 9.30, missa por alma do seu saudoso proprietário.

+

Manuel Gonçalves Amaro Avanti
MISSA DO 7.º DIA

Narcisa da Silva Avanti, Maria Luisa da Silva Avanti e mais família participam que se realiza amanhã na Igreja de S. Domingos às 9.30, missa por alma do seu chorado marido, pai e parente.

Agradecendo desde já a todas as pessoas de comparecerem.

TOBRALCO

REGD.

é o tecido ideal para vestidos de crianças e senhoras. Por muito que se lave, por muito que se use, parece sempre novo. Escolha entre a magnífica coleção de cores lisas e desenhos estampados próprios para todas as idades

Largª. 92 cms. Preço 39\$00 o metro

ROBIA

Prefira também este encantador tecido de maravilhosas cores e padrões
Largª. 92 cms

SE QUALQUER DESTES TECIDOS, COMO TODOS OS TECIDOS QUE LEVAM A MARCA TOOTAL NÃO LHE DEREM INTEIRA SATISFAÇÃO POR CAUSA DE ALGUM DEFEITO DE FABRICO, A TOOTAL SUBSTITUIRÁ OU REEMBOLSARÁ O SEU CUSTO, PAGANDO AINDA AS DESPESAS DE CONFECCÃO.



TOOTAL

REGD.

TECIDOS COM GARANTIA

(Verifique estas marcas nas orelhas)

QUER POUPAR DINHEIRO?
USE A FRIGIDEIRA

BRATFIX

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda
95. Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE»
18 DE JULHO

Com escala por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.

«AMBOIM»
20 DE JULHO

Com escala por Leixões, para: S. Tomé, (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«PÁTRIA»
4 DE AGOSTO

Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
17 DE JULHO
E 17 DE AGOSTO

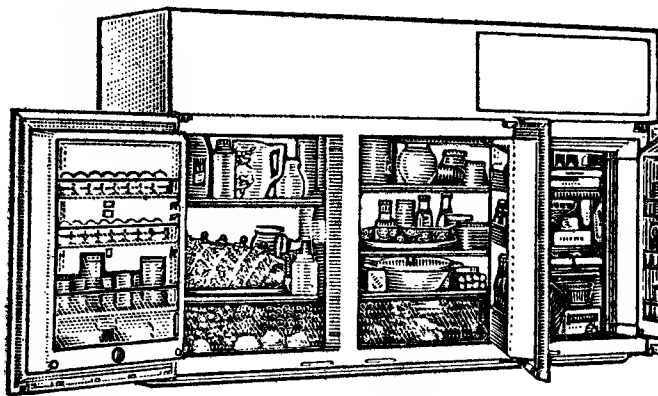
Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Gouira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

agora tem ao nível da sua vista...

Tudo quanto precisa!



FRIGORÍFICO DE PAREDE G. E.
UMA INOVAÇÃO REVOLUCIONÁRIA QUE
OFERECE MAIOR COMODIDADE E MAIOR BELEZA



Com este novo frigorífico General Electric de parede já não é necessário curvar-se ou debruçar-se; tudo quanto precisa está agora ao nível da vista! De linhas e concepção modernas e perfeito acabamento, este novo frigorífico é de fácil adaptação e decorativo, dando um ar novo e confortável a qualquer casa.

CAPACIDADE DE 11 PÉS CÚBICOS • SITUADO AO NÍVEL DA VISTA • PORTAS MAGNÉTICAS COM IMÃS PERMANENTES EM "ALNICO" • DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA • CONGELADOR PARA 32 KG. E TEMPERATURA INFERIOR A 20° C NEGATIVOS À VENDA EM VÁRIAS CORES

GENERAL ELECTRIC

UM FRIGORÍFICO COM UMA GARANTIA SIMBÓLICA
DE 5 ANOS QUE DURA MAIS DE 20.

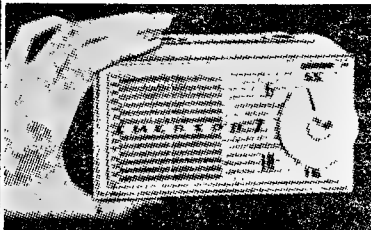


GE-10-56

O «Diário de Lisboa» vende-se em GRANDOLA, na casa Carlos Canhão Camacho.

Emerson Radio

com transistors



É tão pequeno que se pode levar num bolso.
É potente e com som encedível
As pilhas têm uma duração ilimitada

Representantes

COSTA & BRITO, IDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 LISBOA - TEL. 24253

CONVIDAMOS
V. EX.^a

A VISITAR
A NOVA SECÇÃO
DE ARTIGOS
ELECTRO-DOMÉSTICOS

ROWENTA
ALEMANHA

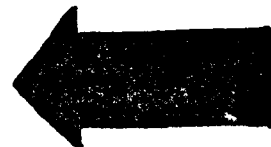
C. G. E.
ITÁLIA

ELEKTRA
ÁUSTRIA

NO SALÃO
DOS RESTAURADORES DA FÁBRICA PORTUGAL

FERROS DE ENGOMAR AUTOMÁTICOS ★ ASPIRADORES ★ ENCERADORAS ★ MÁQUINAS DE CAFÉ ★ TORRADEIRAS ★ VENTONHAS ★ MISTURADORES ★ FRIGORÍFICOS, ETC., ETC.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO
PRÁTICA, SEM QUALQUER
COMPROMISSO



ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

ZADIG viu, por experiência, que o primeiro mês do casamento, como está escrito no livro de «Zend», é a lua-de-mel, e que o segundo é a lua de absinto. Viu-se, algum tempo depois, obrigado a repudiar Azora, que se tornara muito difícil, e procurou a felicidade no estudo da natureza. «Nada pode igualar a felicidade do filósofo que lê no grande livro, que Deus pôs sob os nossos olhos. As verdades que descobre pertencem-lhe; alimentam e elevam a sua alma; vive tranquilo; nada receia dos homens e a sua terna esposa não vem cortar-lhe o nariz».

Dominado por estas ideias, retirou-se para uma casa de campo, nas margens do Eufartes. Não pensava em fazer seda com teias de aranha nem porcelana com garrafas partidas; mas estudou, principalmente, as propriedades dos animais e das plantas e, em breve, adquiriu uma sagacidade que lhe fazia ver mil diferenças onde os outros homens só vêem uniformidades.

Passeando, um dia, junto de um pequeno bosque, viu correr para ele um eunuco da rainha, seguido por vários oficiais que pareciam na maior inquietação e corriam, de cá para lá, como homens desorientados que procuram o que perderam de mais precioso.

—Jovem senhor,—disse-lhe o eunuco—não viu o cão da rainha?

Zadig respondeu modestamente:

—É uma cadela, e não um cão.

—Tem razão—continuou.

—É uma cadelinha de luxo—acrescentou Zadig;—teve há pouco uma ninhada; coxeia da pata esquerda da frente e tem as orelhas muito compridas.

—Viu-a, então?—perguntou ainda o eunuco esbafoado.

—Não,—respondeu Zadig—nunca a vi, e nem sequer sabia se a rainha tinha uma cadela.

Precisamente, na mesma ocasião, por uma bizzaria ordinária do acaso, o mais belo cavalo das cavalariças do rei escapara-se das mãos de um palafrenero nas planícies da Babilónia. O grande intendente e todos os outros oficiais corriam atrás dele com tanta inquietação como o eunuco corria atrás da cadela. O grande intendente dirigiu-se a Zadig e perguntou-lhe se não vira passar o cavalo do rei.

—É—respondeu,—o cavalo que melhor galopa; tem cinco pés de altura e a perna pequena; possui uma cauda de três pés e meio de comprimento; as cainbas do freio são de ouro de vinte e três quilates; as ferraduras de prata.

—Que caminho seguiu? Onde está?—perguntou o grande intendente.

—Não o vi—respondeu Zadig—e nunca ouvi falar dele.

O grande intendente e o eunuco da rainha não duvidaram de que Zadig tivesse roubado o cavalo do rei e a cadela da rainha. Mandaram-no conduzir perante

O cão e o cavalo

de VOLTAIRE

a Assembleia do Grande Desterham, que o condenou ao «knout» e a passar o resto dos seus dias na Sibéria. Mal o julgamento se concluiu foram encontrados o cavalo e a cadela. Viram-se os juizes na dolorosa necessidade de modificar a sentença; mas condenaram Zadig a pagar quatrocentas onças de ouro por ter dito que não vira o que vira. Teve, em primeiro lugar, de pagar a multa, depois do que lhe foi permitido justificar-se no Conselho do Grande Desterham; e falou nestes termos:

—Estrelas da justiça, abismos de ciência, espelhos da verdade, que tendes o peso do chumbo, a dureza do ferro, o fulgor do diamante e muita afinidade com o ouro, já que me é permitido falar perante esta augusta assembleia, juro-vos por Orosmaque que nunca vi a respeitável cadela da rainha nem o cavalo sagrado do rei dos reis. Eis o que me aconteceu: eu caminhava em direcção ao pequeno bosque, onde encontrei depois o venerável eunuco e o muito ilustre grande intendente. Vi, na areia, as pegadas de um animal e, facilmente, deduzi que eram as de um cãozinho. Leves e longos sulcos, impressos em pequenos montezinhos de areia, entre os sinais das patas, deram-me a conhecer que era uma cadela de mamãs pendentes, e que, por isso, tivera há poucos dias uma ninhada. Outros sinais, num sentido diferente, que pareciam sempre ter tocado a superfície da areia ao lado das patas da frente, indicaram-me que ela tinha as orelhas muito compridas; e, como notei que a areia era menos cavada por uma pata que pelas três outras, compreendi que

a cadela da nossa augusta rainha era coxa, se posso ousar dizê-lo.

«A respeito do cavalo do rei dos reis, sabeis que, passeando pelos caminhos daquela floresta, notei sinais de ferraduras; encontravam-se todas a distancias iguais. Ora, disse comigo, eis um cavalo que tem galopar perfeito. A poeira das árvores, num estreito caminho, que só tem sete pés de largura, estava um pouco levantada á direita e á esquerda, a três pés e meio do centro da estrada. Este cavalo, disse ainda comigo, tem uma cauda de três pés e meio, a qual, com os seus movimentos da direita para a esquerda, varreu a poeira. Debaixo das árvores, que formavam uma abóbada de cinco pés de altura, vi as folhas dos ramos caídas de fresco, e verifiquei que aquele cavalo lhes tocara, e que tinha, por isso, cinco pés de altura. Quanto ao freio, deve ser de ouro de vinte e três quilates, pois ele esfregou as cainbas contra uma pedra, que eu reconheci ser uma pedra de toque e avalei o contraste. Julguei, enfim, pelos sinais que as suas ferraduras deixaram em seixos de outra espécie que ele tinha ferraduras de prata».

Todos os juizes admiraram o profundo e subtil discernimento de Zadig; a noticia chegou aos ouvidos do rei e da rainha. Só se falava de Zadig na antecâmara, na câmara e na sala do conselho privado; e posto que vários magos fossem de opinião que deviam queimá-lo como feiticeiro, o rei ordenou que lhe entregassem as quatrocentas onças de ouro em que tinha sido multado. O notário, os hussares, os procuradores vieram a casa dele em grande aparato trazer as suas quatrocentas onças; retiveram apenas trzentas e noventa e oito para os encargos da justiça e os seus criados pediram honorários.

Zadig viu como era, por vezes, perigoso ser demasiado sábio e prometeu a si próprio que, na próxima ocasião, não diria o que vira.

Essa ocasião em breve se apresentou. Um prisioneiro de Estado fugiu e passou debaixo das janelas de sua casa. Interrogaram Zadig, que nada respondeu; mas provaram-lhe que ele olhara pela janela. Foi condenado por esse crime a quinhentas onças de ouro e, segundo o costume da Babilónia, agradeceu aos juizes pela sua indulgência.

«Meu Deus—disse ele para si próprio—como se é digno de lástima quando se anda a passear num bosque onde a cadela da rainha e o cavalo do rei passaram! Como é perigoso pôr-se a gente á janela! Como é difícil ser-se feliz nesta vida!».



PARA AS SUAS
FÉRIAS...
...UM BONÉ
CRISTY'S
L O R D
R. AUGUSTA, 201

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas 2.800\$ a 4.000\$. Q. Anne 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Fiéis de Deus. 69. ao Camões — Telef. 24294

O 2.º Dia da Prudência organizado por «O Volante»

O próximo dia 25, em que se comemora a festa de S. Cristóvão, patrono dos automobilistas, será este ano assinalado com a realização do «2.º Dia da Prudência», promovido pelo jornal de automobilismo «O Volante», com a colaboração da «Comissão de Prudência na Estrada».

Esta iniciativa destina-se a vincular no espírito de todos a necessidade de obedecer prontamente ás regras de transito e evitar assim os brutais acidentes de viação que povoam a crónica diária.

Chamando a atenção dos que em Portugal conduzem automóveis, camiões, motos e «scooters» e qualquer outra espécie de veículos para as vantagens da prudência e da segurança na estrada, «O Volante» continua a sua humanitária campanha, com tanto êxito iniciada em 31 de Dezembro passado.

A Comissão resolveu solicitar ás autoridades eclesiásticas de todas as dioceses do País a sua colaboração no «2.º Dia da Prudência».

Romagem a Angola de antigos combatentes

Comunica-nos a Liga dos Combatentes da Grande Guerra que a partida do «Uige», que transportará os antigos combatentes que vão em romagem á provincia de Angola, foi adiada para o dia 18 do corrente.

VIDA MUNDANA

Em VIAGEM

No avião da T. A. P. seguiram hoje para França, em viagem de nupcias, a sr.ª D. Maria de Lurdes das Dores Ferreira, filha do sr. José Fontes Ferreira, chefe da impressão do nosso jornal, e seu marido, o sr. Henrique dos Santos Coelho, comprador da Exposição-Modas S. A., do Rio de Janeiro, o qual vai também adquirir, em Paris, para aquela importante empresa brasileira, os tecidos e as confecções das mais recentes criações da moda francesa.

Seguiu para Timor o engenheiro geógrafo, José Francisco Taborda, que vai juntar-se á missão geográfica naquela nossa provincia ultramarina.

Segue no paquete «Império», com destino a Luanda, o engenheiro agrónomo Manuel Miguel de Sousa Dias, chefe da brigada agronómica da Brigada de Estudos e Obras do Quanza, Bengo e Lucala.

TAUROMAQUIA

Mendes em Pamplona

PAMPLONA, 11.—Na 4.ª corrida da Feira de S. Fermin, com uma enchente, lidaram touros do conde de la Côte, bravos, Manolo Vazquez, aplaudido. Damaso Gomez, com orelha nos seus dois, e Francisco Mendes, ovacionado no seu 1.º com petição de orelha, e com orelha, e petição de duas, e volta á arena, no ultimo, recusando-se a sair em ombros. Luque Gago e «Badajoz» ovacionados com as bandarilhas.—(Efe).

Noticias da Murtosa

MURTOSA, 10. — A Auto-Viação da Murtosa, Ld., iniciou as carreiras de camionetas diárias entre a Praça Jaime Afreixo e a Bestida, para ligação com as lanchas da Empresa de Transportes da Ria de Aveiro, que fazem carreira entre a Bestida e a Torreira. Funcionam 2 carreiras diárias, uma de manhã e outra de tarde, entre Pardelhas e a Bestida e vice-versa. Igualmente começou a funcionar a carreira de camionetas entre a Torreira e S. Jacinto, de que é concessionária a firma António Candido, Ld., funcionando duas carreiras diárias, uma de manhã e outra de tarde.

Lavra grande descontentamento na classe piscatória da Torreira. A pesca tem sido insignificante, devido á agitação do mar. Para se fazer uma ideia dos transtornos que isso causa, basta citar que o rendimento de uma companhia de pesca, nesta data e no ano findo, orçava por 800 contos, e, este ano, ainda não atingiu os 100.

Aproximam-se as férias grandes e bom seria que se fosse pensando a sério no problema das reparações e conservações dos edificios escolares do concelho. Todos eles precisam de grandes obras e de grande assistência técnica. Se assim se não fizer, não tardará que se assista ao desmoronamento das suas paredes, o que representará um elevado prejuizo, não só material, como espiritual. A Camara Municipal não pode realizar inteiramente á sua custa essa sobras e por isso pediu a necessária e imprescindível comparticipação do Estado.

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

TABU Parfums
Dana PARIS
Apresenta em frasco individual com a capacidade de 20 grs. os seus aromas clássicos:
TABU * EMIR * KALI
PLATINE * PULLMAN
CANOE * 20 CARATS
BOLERO * LAVANDE
CUIR DU CANADA
PREÇO 10\$00

Um assombro

Por 22\$00, V.ª Ex.ª tem, um bom almoço ou Jantar, no Restaurante Clementina, R. Jardim do Regedor, 37-1.ª — Telefone 24664.

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

DIRECÇÃO CLÍNICA DE

Dr. Armando Pena Dr. Guido Lacombe
Dr. Calçada Bastos Dr. Oliveira Pinto
Dr. Fernandes Cruz Dr. Pires Marques
Dr. Gil Alcolorado Dr. Rui Gonçalves

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 ás 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato)

Tel. 664991

PEÇA
PROVE
BEBE

COMPAL



SUMO PURO
DE LARANJA
SEM CORANTES NEM CONSERVANTES



357
OVIC

Agentes: A. Serra Campos Ferreira — R. António Maria Cardoso, 27 — Lisboa

O ministro do Interior vai receber uma homenagem em Freixo de Espada à Cinta

FREIXO DE ESPADA À CINTA. 11.—A mesa da Santa Casa da Misericórdia local, aproveitando a presença dos membros do Governo, que aqui se deslocam no próximo dia 22, vai prestar, por iniciativa do seu provedor, sr. Augusto Guerra Junqueiro, publica homenagem ao sr. dr. Joaquim Trigo de Negreiros, ministro do Interior. Assim, o sr. subsecretário da Assistência descerá, no átrio do hospital da Misericórdia, um medalhão de bronze com a effigie do sr. dr. Trigo de Negreiros que perpetuará a acção deste ilustre homem publico na grande obra assistencial realizada neste concheiro.

Também no dia 22 será lançada a primeira pedra para a construção do edifício do Centro Paroquial de Assistência destinado a infantiário e cantina.

Esta obra, que será comparticipada pelo Estado, está orçada em mais de 700 contos.

O sr. comandante Sarmento Rodrigues acompanhará os membros do Governo que aqui se deslocarão.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

QUEDA NUM PORÃO — Quando trabalhavam no vapor «Uíges», atracado na Rocha do Conde de Óbidos, os estivadores José Alves Mendes, de 44 anos, morador na Calçada de S. Vicente, n.º 6, e Manuel Fernandes Marmelo, de 28 anos, morador na Rua das Beatas, n.º 2, caíram a um porão, pelo que recolheram à sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave.

DESABAMENTO DE UM MURO — Joaquim Dias Cardoso, de 47 anos, jornalista, morador na Rua da Beneficência, n.º 199, AK, foi atingido pelo desabamento de um muro, quando trabalhava junto de sua casa. Muito contuso, recolheu à sala de observações.

BURRICADA PERIGOSA — António Filipe, de 66 anos, guarda da Camara Municipal de Cascais, morador em Malveira da Serra, e José Rosário Bento, de 50 anos, jornalista, de Corujeira, Cadaval, recolheram à sala de observações, por terem caído dos burros que montavam.

CONFERÊNCIAS

O dr. Lee Farr, médico norte-americano, especialista de Radiosotopos, pronuncia amanhã, às 12 horas, no anfiteatro de Histologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, uma conferência intitulada «As responsabilidades da Medicina na Era Atómica».

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um piriquito; um chapéu de linho, creme, para criança; uma luva para senhora; nove cobertores; um porta-moedas com dinheiro e uma fatura de Aníbal R. Mendonça; dois porta-moedas com dinheiro; um rosário; um brinco de fantasia; um tampão de depósito de gasolina; um tampão de roda de automóvel; um casaco, para homem, já muito usado; duas quantias em dinheiro; uma bolsa de pano preto, com algumas liras; um par de óculos graduados; dois pares de luvas, para senhora; um sapatinho em pelica branca para criança (pé esquerdo); um porta-chaves com 7 chaves e um corta-unhas; um pedaço de plástico preto; documentos de contrato da Gascidra, em nome de Maria da Glória Domingues; e diversas argolas com chaves; e chaves desirmanadas.

Não se regenerou

COVILHA, 11. (Pelo telefone). — Manuel Afonso Barata, de 28 anos, surdo-mudo, natural de Alcains e residente em Tortosendo, que há trinta dias saíra da cadeia depois de ter cumprido treze meses de prisão por furto, foi encontrado esta madrugada a preparar novo assalto a uma casa próximo da Quinta da Ponte Seca. Limite deste concheiro. Encontrava-se numa escada e já tinha partido, com a cabeça, os vidros de uma janela quando foi surpreendido, por uma patrulha da G. N. R. que o levou novamente para a cadeia.

Revolta na Polónia

(Continuação da página central)

nheiros. No dia seguinte, 27 de Dezembro de 1918, as primeiras manifestações de simpatia pelo grande pianista esbarraram com a oposição das tropas alemãs. Na cidade desfraldaram-se bandeiras e as crianças polacas acorrem a aclamá-lo. As primeiras balas foram disparadas nas proximidades do hotel onde se hospedara. Foi o sinal para a repressão e a insurreição.

Durante três dias, de 26 a 29, a cidade foi teatro de cenas sangrentas. A luta nas ruas prolongou-se e, em certa altura, os Alemães pareciam triunfar da resistência da população enfurecida. Finalmente esta fez calar as suas metralhadoras. O balanço da refrega era doloroso e traduzia a ferocidade com que fora travada. A Poznan, inflamada por esse exemplo, manifestou-se igualmente contra os Alemães que tão duramente a haviam tratado.

A recordação dessas jornadas oferece um inegável interesse neste momento, e constitui um antecedente digno de ser evocado. Trinta e oito anos depois repetiram-se, com os Russos, em condições igualmente lamentáveis para demonstrar que a sorte da Polónia, entre o martelo eslavico e a bigorna germanica, foi, em todos os tempos, idêntica e dolorosa. No intervalo nunca os chefes de Berlim deixaram de reivindicar a posse de Poznan, como terra alemã, e criaram o Frankenstein hitleriano para satisfazer essa reivindicação.

NOVO EDIFÍCIO

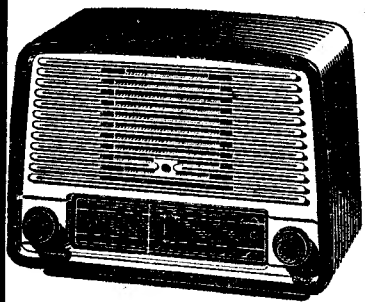
para a escola técnica de Silves

Na Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário, abrimos hoje, de tarde, propostas de arrematação da empreitada de construção do novo edifício para a Escola Industrial e Comercial de Silves, orçada oficialmente em 6.368.578\$00. As propostas referidas vão ser estudadas pelos serviços técnicos da junta.

Em seguida, efectuaram-se também concursos publicos para adjudicação das seguintes empreitadas: ampliação e adaptação do edifício da Escola Técnica de Alcobaça, orçada em 733.254\$00, instalação eléctrica do edifício da Escola Industrial e Comercial de Coimbra, orçada em 1.085.196\$50; e fornecimento em assentamento de cortinas na Escola Técnica Elemental Francisco de Arruda de Lisboa, orçada em 39.300\$00.

Mais uma realização

— DE —
Siera Rádio



MOD. 2.062-A—com indicador mágico de sintonia
MOD. 2.012-A—com onda marítima PARA CORRENTES ALTERNAS — 4 ONDAS — ANTENA FERRIT

ENORME PODER DE CAPTAÇÃO EM TODOS OS COMPRIMENTOS DE ONDA

SONORIDADE PERFEITA
Esc. 2.250\$00

As fibras sintéticas usadas na indústria têxtil

Com pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

«Sr. Director: A propósito da entrevista sob o título «São produzidas em Portugal as fibras químicas dos novos tecidos este ano lançados no grande consumo», publicada em 18 de Junho ultimo no jornal que V. tão distintamente dirige, pedimos licença para fazer algumas considerações, que talvez possam contribuir para melhor esclarecer os leitores do «Diário de Lisboa» a respeito de fibras em rama utilizadas na industria têxtil. Como estudioso destes assuntos e mesmo por inclinação profissional que nos obriga a manter permanente contacto com o que se passa no campo das fibras têxteis, gostaríamos de poder transmitir, por intermédio desse jornal tão lido e tão apreciado, algumas ideias resumidas sobre o mesmo assunto.

E' certo que as fibras sintéticas (nylon, perlon, terylene, orlon, vinyon, dymel e outras) apresentam, em geral, maior resistência à tracção e aos agentes químicos do que a lã e o algodão. Mas revelam deficiências em outras propriedades de interesse fundamental, quando destinadas ao fabrico de artigos de vestuário (poder de agasalho ao calor e ao frio, recobro de humidade, eliminação de vincos, queda dos artigos confeccionados, toque, o próprio comportamento durante a manufatura, etc.); e são tão notórias que até em países onde inicialmente se usaram artigos 100 % sintéticos para vestuário (fatos de homem ou vestidos de senhora) teve de adoptar-se, mais tarde, o critério de misturar lã ás fibras sintéticas, para que a fibra natural pudesse atenuar os graves defeitos daqueles artigos.

Acresce a isto que as fibras sintéticas são geralmente mais caras do que a lã. Esta, por seu lado, possui um conjunto tão equilibrado de propriedades que a colocam, sem sombra de duvida, para os estudiosos destes assuntos, acima de qualquer fibra nos tecidos para fatos ou nas malhas de agasalho. Creemos, do mesmo modo, que ainda se não descobriu fibra comparável ao algodão para camisas de boa qualidade. Se as fibras sintéticas ganharem relevo excepcional, não só na industria de malhas, com a aplicação em filamentos contínuos (referimo-nos, especialmente, ás meias de senhora), mas também em artigos para usos industriais (quando se deseje elevada resistência aos agentes mecanicos e químicos), a verdade é que o emprego de fibras sintéticas na tecelagem de artigos para vestuário exterior de homem e de senhora tem de restringir-se, dadas as deficiências acima referidas e o seu custo, á inclusão em misturas, normalmente com lã pura, para se conseguirem certas propriedades especificas.

As fibras artificiais (as raionas celulósicas, quer sejam os chamados flocos obtidos pelo processo de viscose, quer outras fibras obtidas pelo processo cuproamoniaco; a raiona de acetato; as raionas proteínicas provenientes, por exemplo, do leite, amendoim ou milho) são as unicas que entre nós, por serem de baixo preço, têm tido utilização considerável na industria de tecelagem; mas, comparadas com a lã, estão em inferioridade manifesta, quanto ás propriedades que mais interessam ao consumidor. Em particular, a resistência das fibras artificiais, especialmente depois de molhadas, é muito fraca e é esse um dos pontos da sua conhecida inferioridade. Mesmo no género de artigo fresco, que só se

veste no período estival e não tem uso prolongado, verifica-se o grave inconveniente de criar vincos com facilidade. Até em artigos especialmente ultimados surge esse mesmo defeito e inconveniente. E, em qualquer caso, não se dá neles a auto-eliminação dos vincos, ao contrário do que sucede com os artigos de lã.

Daqui é lícito inferir que a existência de tecidos com fibras artificiais se deve exclusivamente ao preço baixo, e não a qualidades especificas.

Não é fácil distinguir no balcão, quando as pessoas não são muito conhecedoras do assunto, os tecidos feitos de fibras naturais dos artigos fabricados com as artificiais, sobretudo, se estas entram só em limitada percentagem; mas o uso virá depois mostrar o engano em que porventura se haja caído.

A distinção já se torna mais fácil, quando se pretende impingir «gato por lebre», que, no caso dos têxteis, está representado pelo facto de se querer vender um artigo 100 % artificial como se fosse de pura lã. No entanto, a maioria dos consumidores apenas possuiaria um meio eficaz e capaz de distinguir e identificar a matéria-prima dos artigos, especialmente no caso de mistura de fibras, que seria o da existência de marcação nos artigos de qualquer tipo, de acordo com a respectiva composição têxtil, para garantir ao dinheiro que se paga a retribuição com um artigo que satisfizesse.

De V. etc., Bartolomeu de O. T. Monteiro.

Kruchchev será desalojado da sua posição dominante?

LONDRES, 11. — Toda a Imprensa londrina de hoje manifesta a opinião de que Nikita Kruchchev está na iminência de ser desalojado do Kremlin, em consequência da sua atitude insultuosa para com as individualidades militares do Ocidente, que estiveram, recentemente, em Moscovo, a convite oficial dos dirigentes soviéticos.

Nas suas primeiras páginas, alguns jornais, aludindo á maneira desrespeitosa como o ministro do Ar britânico, Nigel Birch, o chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas dos Estados Unidos, general Nathan Twining, e outras altas entidades ocidentais foram tratados pelo secretário-geral do Partido Comunista russo durante uma cerimónia oficial oferecida em sua honra no Kremlin, afirmam que a excessiva paixão de Kruchchev pela «vodka» talvez concorra para a sua queda.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros recusou-se a fazer mais comentários ás noticias publicadas ontem sobre os referidos incidentes. — (A. N. I.).

Ava Gardner vai casar com Porfirio Rubirosa?

NOVA YORK, 11.—Porfirio Rubirosa e Ava Gardner vão casar— anuncia o reporter mundano do «Journal-American», Cholly Knickerbocker.

Segundo um dos amigos mais íntimos do conhecido diplomata e boémio há pouco regressado da Europa, Ava e Porfirio ter-se-iam encontrado em Paris na semana passada, ficando loucamente apaixonados um pelo outro.

No entanto, a artista ainda não se divorciou de Frank Sinatra, com quem se casou em 1951 e de quem se separou há dois anos. Antes de Sinatra, Ava foi casada com o actor Mickey Rooney e com o chefe de orquestra Artie Shaw.

Quanto a Rubirosa, este seria o seu quinto casamento. As predecessoras de Ava foram: Flor Trujillo, Danielle Darrieux e as milionárias Doris Duke e Bárbara Hutton. Ultimamente, o seu nome andou insistentemente ligado ao de Zsa Zsa Gabor. — (A. N. I.).

O funeral do piloto que morreu anteontem num desastre de aviação

Realizou-se hoje, de tarde, o funeral do cabo-piloto Vitor Sérgio da Cruz, da Base Aérea n.º 1, que anteontem perdeu a vida, quando sobrevoava a região de Sobreiro, entre Mafra e Ericeira. O corpo do infeliz aviador, que foi autopsiado na casa mortuária do Hospital Militar Principal da Estrela, foi durante a noite e o dia de hoje velado pela família e colegas da base a que pertencia.

Pelas 15 horas, o caixão, coberto com a bandeira nacional, foi retirado da camara ardente, na capela privativa daquele estabelecimento hospitalar, e conduzido para um autonebre do Exército que o transportou ao cemitério de Benfica. Sobre o ataúde foram depositos ramos de flores.

O rev.º coadjutor da Estrela fez a encomendação do corpo e na capela do cemitério rezou os reponsos. No préstito incorporaram-se, além de representantes do Comando da Base Aérea n.º 1, oficiais, sargentos e colegas do extinto e muitas outras pessoas, além de sua família.

Grace Kelly e o príncipe Rainier chegaram a Paris

PARIS, 11. — O príncipe Rainier e sua esposa, a princesa Grace Kelly, chegaram esta manhã. Ao descerem do «expresso azul», na estação de Lyon, foram assaltados pelos jornalistas, ansiosos por obterem a confirmação dos boatos sobre a possível «visita da segotha», ao palácio principesco de Mônaco. Ambos, porém, iludiram delicadamente as perguntas, e Grace, com um sorriso radioso, declarou: «Não fomos nós que espalhámos todos esses rumores».

Esta é a primeira visita dos «nolvos do ano» ao estrangeiro, depois do regresso da sua lua-de-mel, há seis semanas.

A princesa tenciona fazer algumas compras na capital francesa e visitar, com seu marido, a mãe de Rainier, que vive no castelo de Marchais, a 130 quilómetros de Paris. Entretanto, presume-se que o casal principesco pensa em participar em concursos de vela, lá para o fim da estação. Estas suposições foram provocadas pela recente visita que fizeram aos estaleiros Manazzone, onde inspecionaram o andamento da construção de um barco da classe «stars», que encomendaram para ser entregue no fim de Agosto. — (A. N. I.).

Joaquim Paço de Arcos nas edições espanholas

MADRID, 11. — O diário «ABC» publica uma entrevista com o escritor Joaquim Paço d'Arcos a propósito da aparição da tradução do seu livro «Os Estados Unidos são assim», que será seguida da de outro, «O antiquário de São Paulo». Perguntado acerca do que se lê em Portugal, diz:

—Como em todo o Mundo, o cinema, a rádio e os desportos têm prejudicado a posição que a literatura ocupava com prestígio no século anterior; mas há ainda um grande movimento editorial. A exposição «Trinta anos de cultura» é a prova eloquente da grande actividade literária e cultural do meu País.

Ao pedido de citar nomes de novelistas portugueses, Paço d'Arcos cita os nomes de Aquilino Ribeiro, Ferreira de Castro, José Régio e de Francisco Costa — acrescentando que o poeta que mais influenciou as gerações modernas foi Fernando Pessoa, citando entre os actuais Régio e Mário Beirão.

Acerca do livro agora traduzido, «Os Estados Unidos são assim», diz que o problema mais grave da vida americana é o racial; a maior virtude, a cordialidade, e o maior defeito, o da falta de vida do lar. — (Efe.).

Serviços dos C. T. T.

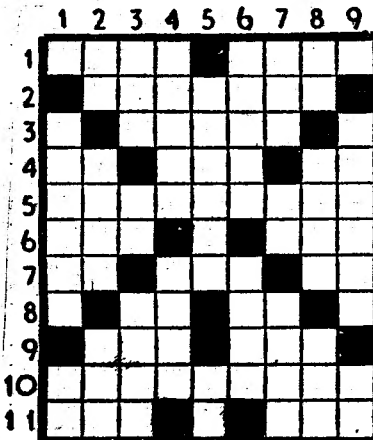
FREIXO DE ESPADA À CINTA, 11. — A inauguração do edifício dos C. T. T. e da lavandaria do Hospital local, que estava prevista para o dia 15 do corrente, foi transferida para o dia 22.

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 589



HORIZONTAIS: 1 — Ofende. Mancha. 2 — Elefantíase. 3 — Artigo definido. Cavalo marinho. 4 — Certo. Pronome possessivo. Cidade da antiga Caldeia. 5 — Ressumbrança. 6 — Para barlavento. Acrescente. 7 — Letra grega. Colorido. Figura. 8 — Artigo definido. Oferece. Artigo definido. 9 — Nota de música. Pronome possessivo. 10 — Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. 11 — Dono da casa em relação aos criados. Pegadeira.

VERTICAIS: 1 — Oirara. Utensílio doméstico. 2 — Preposição. Apelido do Marquês de Pombal. Preposição que indica exclusão. 3 — Ruído. Polvilho. Proprietário. 4 — Freguesia do concelho de Guimarães. Enseada entre rochedos. 5 — Recente. Canhamo de Manila. 6 — O Salvador. Nome de uma flor. 7 — Camareira. Em partes iguais. Enxada. 8 — Cabelo branco. Trame. Pertença (inv.). 9 — Atraiçoa. Símbolo químico do rádio. Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 588
HORIZONTAIS: 1 — Pestana. 2 — Reata. 3 — Ar. Rua. Al. 4 — Subi. CADA. 5 — Anua. Ates. 6 — Al. UM. 7 — Atram. 8 — EM. SUA. El. 9 — Soro. Rama. 10 — Elvas. 11 — Seia. Oiro.

VERTICAIS: 1 — CASA. Pesas. 2 — Runa. Ma. E. 3 — Er. Bula. REI. 4 — Séria. Isola. 5 — Tau. ARU. 6 — Ataca. Aarão. 7 — Na. Atum. Asi. 8 — Adem. Em. 9 — Elvas. Olavo.

Proverbo: CADA UM EM SUA CASA É REI.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C, 281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122, 124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12, Sítio de Alvalade-Areeiro, Tel. 727721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Lunguenit, Ld.—Avenida da República, 55-A, Tel. 772132; Fonseca—Largo D. Estefania, 4, 5; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11, 13, Tel. 391136; Marliuz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Banha—Estrada de Chelas, 173, 175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38/A, 39, Tel. 842909; Dalton—Avenida Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais—Rua Carvalho Araújo, 156, Tel. 723965; Antolin, Ld.—Avenida Almirante Reis, 88-B/C, Tel. 44173; Guerra—Rua Andrade, 32, 36, Tel. 845513; Ronil—Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1, 9, Tel. 662838; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Higilux—Rua de Pedrouços, 50, 52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botânico—Química, Ld.—Rua da Junqueira, 38, 40, Tel. 638132; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Micael—Rua de S. Bento, 380, 382, Tel. 662162; Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 661251; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Ld.—Rua da Rosa, 176, 178, Tel. 32687; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A/B, Tel. 46490; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220, Tel. 21342—A—

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Aguarela brasileira; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, «O Aaruto»; 19 e 30, Opereta; 19 e 45, Canções italianas; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Novidades em discos; 20 e 40, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 55, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 25, Album musical; 21 e 55, Teatro das Comédias: «Casa de Pais», de Francisco Ventura; 22 e 50, Fados, por Vicente da Camara; 23 e 6, Vozes do Mundo; 23 e 22, Danças.

Programa «B»—As 19, Musica de piano (obras de Carlos Seixas, por Felicia Blumental); 19 e 20, Cantores célebres: soprano Teba e tenor Mário del Monaco, em trechos de Verdi e Gounod; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir? («Danças», de Debussy, em harpa e orquestra, por Pierre Jamet e a Nova Orquestra de Camara dirigida pelo maestro Capdville; «Schéhérazades», de Rimsky-Korsakov, pela Orquestra de Filadélfia, dirigida pelo maestro Ormandy); 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de piano (7 danças balcanicas, de Tajcevic, por Melita Lorkevici); 21 e 25, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 55, Musica de Beethoven, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, sob a direcção do maestro Jochum; 22 e 30, Novidades em discos; 23 e 10, Trechos de óperas (Terceto da ópera «Salomé», de Strauss, pelo soprano Goltz, meio soprano Plumacher e tenor Windgassen); 23 e 30, Musica de piano («Andante Spianato» e «Grande Polaca», opus 22, de Chopin, por Vladimir Horowitz).

RADIO CLUBE—As 18, Fados e guitarradas da Tipóia; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal Publici-

tário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canta Lou Van Burg; 20 e 30, Galo de Ouro; 20 e 45, Musica do Brasil; 21, Notas da redacção; 21 e 15, Orquestra de Sy Oliver; 21 e 30, Isto é Montijo; 21 e 45, Trechos recreativos; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas do Cantinho da Mãe Preta; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Radio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—Há Céu limpo ou de fraca nebulosidade em todo o continente português, em virtude de uma massa de ar seco transportada na circulação de uma depressão centrada nas proximidades de Évora.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ:—Na faixa costeira a Norte do Cabo Carvoeiro—Forte nebulosidade. Nevoeiros. Vento fraco a bonançoso de direcção variável. Descida de temperatura.

Na faixa costeira a Sul daquele cabo e nas regiões do interior—Céu de fraca nebulosidade. Vento fraco a bonançoso de direcção variável, tornando-se durante a tarde, junto á costa, entre o cabo Carvoeiro e o de S. Vicente, moderado a fresco de Noroeste. Temperatura sem alteração apreciável.

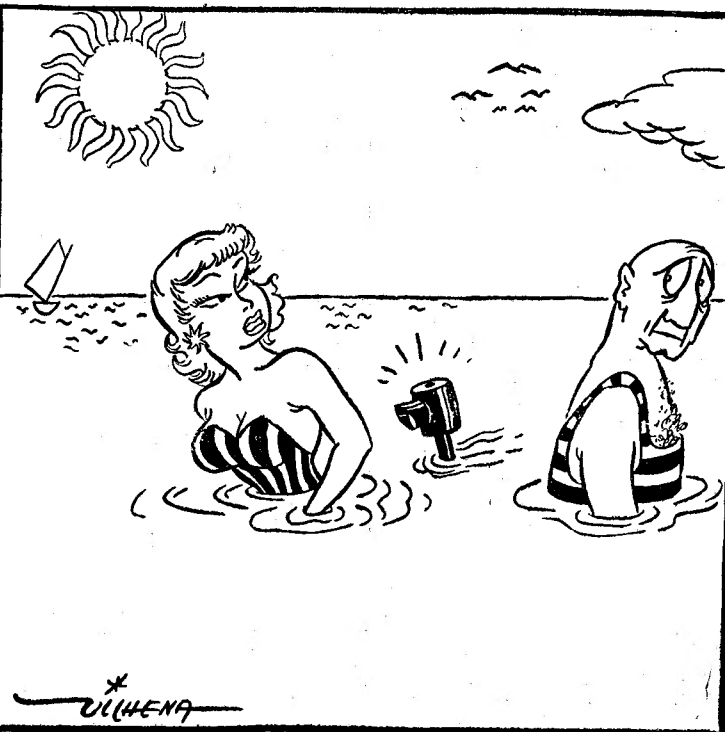
O Estádio Barnabéu

vai ser melhorado

MADRID, 11—O Estádio Barnabéu vai ter iluminação nocturna e receber melhoramentos que lhe darão linhas mais modernas e ampliarão o numero de lugares a cento e cinquenta mil. — (Efe).

O SR. PASCOAL EM FÉRIAS

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



— Não faça ondas, sr. Pascoal! —

PUBLICAÇÕES

«Infância e Juventude»

Está publicado o n.º 6 da revista «Infância e Juventude», da Federação Nacional das Instituições de Protecção á Infancia. Este numero, que foi totalmente impresso na escola tipográfica do Reformatório Central de Lisboa, inclui uma completa reportagem sobre a I Reunião de Estudos dos Serviços Jurisdicionais de Menores e estudos de vários assuntos ligados com a educação juvenil.

CARTAZ DO DIA

VARIEDADES—A's 21.45—«Daqui fala o morto».

TIVOLI—«Interludio secreto».

SAO LUIZ—«O fugitivo do amor».

EDEN—«O seu officio era matar».

POLITEAMA—«O fundo da garrafa».

SAO JORGE—«Medo do destino».

MONUMENTAL—«Sempre em meu coração».

IMPÉRIO—«A casaca vermelha».

TRINDADE—A's 21 e 30—«Quando o coração dança».

CONDES—«Beijo de fogo».

ALVALADE—«O fugitivo do amor».

CAPITÓLIO—«Opinião publica».

LYS—«Melodia interrompida».

TERRASSE—«Abismos africanos».

ROYAL—«A roleta fatal».

OLIMPIA—«Ratos do deserto».

PROMOTORA—«Naná».

RESTELO—«O barbeiro e o professor».

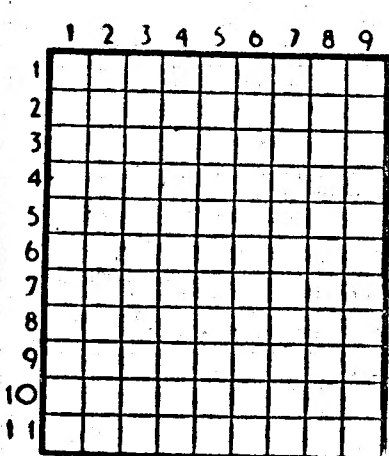
IDEAL—«A princesa do Nilo».

PAVILHAO—«A ultima ordem».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1601



HORIZONTAIS: 1—Célebre escritor francês autor de «Germinal». Além disso, 2—Faldas. Fama. 3—Símbolo químico do cloro. O mais. 4—Símbolo do bário (quím.). Tira. 5—Gracejar. Portante. 6—Capas. Perca. 7—Líquido gorduroso. Gemidos. 8—Curva de abobada. VI. 9—Preposição. Pedra de amolar. 10—Materia em fusão expelida pelo vulcão. Pegas.

VERTICAIS: 1—Torto das pernas. Bola para jogo. 2—Rio da Sibéria. Planta hortense que se usa em culinária. Doença. 3—Lareira. Amofina. Sexto. 4—Campeão. Pregação. 5—Óxido de cálcio. Vazio. 6—Proscénios de teatro. Aqui. 7—Alternativa. A parte líquida do Globo. Isolados. 8—Raiva. Vasa (inv.). Imperfeita. 9—Divisão de uma casa. Abrigos.

Solução do problema n.º 1600

HORIZONTAIS: 1—Bolotas. 2—Sarar. 3—Rs. Ras. Im. 4—Rui. Era. 5—El. Pas. Al. 6—Camas. 7—Amor. Lega. 8—Tem. Sam. 9—As. Dar. Sá. 10—Erros. 11—Arma. Lama.

VERTICAIS: 1—Arrematara. 2—Sul. Mês. 3—Os. Com. Em. 4—Lar. Par. Dra. 5—Oraram. Mar. 6—Tas. Sal. Rol. 7—Ar. Sés. Sá. 8—Ira. Gás. 9—Amalgama.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10 ...	—	916\$00	918\$00	Agríc. Colonial ...	—	830\$00	860\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	975\$50	975\$00	977\$50	Açúcar de Angola ...	—	3.100\$00	3.200\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.031\$00	1.030\$00	1.032\$00	Boror ...	—	510\$00	520\$00
Centenários 4 % 1940	2.265\$00	2.260\$00	2.270\$00	Cabinda ...	—	387\$00	400\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	995\$00	Cada ...	4.725\$00	4.720\$00	4.750\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—	Colonial do Buzi ...	333\$00	332\$50	333\$50
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—	Ilha do Principe ...	—	2.100\$00	2.200\$00
Externo 1.ª série ...	—	—	1.250\$00	Incomat ...	—	4.200\$00	4.250\$00
Ext. 1.ª série car. ...	1.245\$00	1.245\$00	1.250\$00	Mocambique ...	166\$00	165\$00	166\$00
Externo 2.ª série ...	—	—	—	Zambézia ...	221\$50	221\$50	222\$00
Ext. 2.ª série car. ...	—	—	—	C. Diversas	—	—	—
Externo 3.ª série ...	—	—	—	Cimentos Tejo ...	—	515\$00	550\$00
Ext. 3.ª série car. ...	—	1.400\$00	1.410\$00	Cimentos Leiria ...	—	481\$00	490\$00
Caut. 3.ª série s/juro...	181\$00	180\$00	181\$00	Crédito Predial ...	57\$10	57\$10	57\$40
Obrigações	—	—	—	Industrial Alliança ...	—	—	—
Aguas Lisboa 4 % ...	—	515\$00	520\$00	Portugal e Colonias ...	—	420\$00	435\$00
Norte de Portugal 5 %	108\$50	108\$00	109\$00	Nacional Navegação ...	—	—	1.800\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	980\$00	—	982\$00	Colonial Navegação ...	740\$00	735\$00	750\$00
Gás Elect. 4 % ...	—	995\$00	—	Port. de Celulose ...	2.550\$00	2.545\$00	2.560\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	1.015\$00	—	Portuguesa de Pesca ...	—	1.480\$00	1.550\$00
Gás Elect. 5 % ...	1.044\$00	1.044\$00	1.045\$00	Port. de Tabacos ...	492\$00	—	494\$00
U. B. P. 3 3/4 % ...	—	—	94\$00	Tabacos de Portugal ...	635\$00	633\$00	640\$00
U. B. P. 4 % 1945 ...	94\$50	94\$00	96\$00	Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
U. B. P. 4 % 1948 ...	94\$50	94\$00	96\$00	Aguas Lisboa 1934 ...	—	230\$00	235\$00
U. B. P. 4 1/2 % ...	—	98\$00	100\$00	Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
U. B. P. 5 % 1951 ...	—	102\$00	—	Elect. das Beiras ...	1.495\$00	1.492\$00	1.499\$00
U. B. P. 5 % 1952 ...	—	102\$00	—	Gás e Electricidade ...	339\$00	338\$50	339\$50
Metropolitano ...	—	1.030\$00	1.035\$00	H. Alto Alentejo ...	154\$00	153\$50	154\$00
Ações	—	—	—	H. B. Cávado ...	1.560\$00	1.555\$00	1.565\$00
Bancos	—	—	—	H. B. Zézere ...	1.505\$00	1.500\$00	1.510\$00
Alentejo ...	—	460\$00	470\$00	Nac. de Electricidade	—	—	—
Angola ...	—	—	950\$00	União Elect. Port.	230\$00	230\$00	231\$00
Aspirito Santo ...	—	8.800\$00	8.900\$00	Cotações de notas e moedas estrangeiras	—	—	—
Lisboa & Açores ...	—	3.550\$00	3.600\$00	PAISES	—	—	—
Portugal ...	—	2.300\$00	2.350\$00	Africa do Sul ...	765\$75	77\$75	77\$75
Ultramarino ...	2.215\$00	2.215\$00	2.220\$00	Alemanha ...	637\$7	637\$7	639\$2
Seguros	—	—	—	América?	—	—	—
Fidelidade ...	—	—	—	Dólares de 1 a 2...	28\$30	—	28\$60
Mundial ...	702\$00	700\$00	705\$00	Dólares de 5 a 20...	28\$60	—	28\$90
Nacional ...	—	—	—	Dólares de 50 a 1000...	28\$60	—	28\$90
Sagres ...	—	—	—	Argentina ...	\$86	—	\$90
Tagus ...	—	—	—	Bélgica ...	\$57,3	—	\$58,3
Soberana ...	—	2.020\$00	—	Brasil ...	\$32,5	—	\$34,5
C. Ultramarinas	—	—	—	Congo Belga ...	\$56,3	—	\$57,3
Ag. Casseque ...	2.090\$00	2.088\$00	2.090\$00	Dinamarca ...	4\$00	—	4\$25
Ag. das Neves ...	—	950\$00	980\$00	Espanha ...	\$64,7	—	\$65,7

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 38.800.000\$00

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: Rua do Ouro n.º 95/99 — Tel. 30777/79

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20134/36

PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA.

Papeis de credito

Notas estrangeiras

RUA DO OURO, 72

TELEF. 21773

Vorochilov e o xá da Pérsia definiram em Moscovo as relações entre os dois países no quadro da política internacional

MOSCOVO, 11.—Foi tomada uma posição recíproca, pela primeira vez desde a chegada do xá da Pérsia à Rússia, relativa à adesão daquele país ao Pacto de Bagdad. Os pontos de vista dos dois países ficaram expressos, segundo parece, em termos fixados de comum acordo pelo presidente da U. R. S. S. e pelo xá nas alocuções pronunciadas ontem na grande recepção dada pelo presidente e pela senhora Vorochilov no grande palácio do Kremlin em honra dos soberanos da Pérsia, á qual assistiram todos os dirigentes soviéticos e o corpo diplomático.

«A Pérsia encontrou, por diversas vezes, no seu passado e encontrará sempre de futuro, na U. R. S. S., um amigo leal em tudo o que diga respeito á sua independência á sua soberania, á paz e á segurança», declarou o presidente e acrescentou:

«A U. R. S. S. não procura nenhum direito especial ou privilégio na Pérsia e não tem quaisquer reivindicações territoriais a formular ao vosso país. O interesse da U. R. S. S. é ver a Pérsia forte, próspera e independente, mas desejamos que o vosso país não fosse nunca utilizado para ameaçar as fronteiras do Sul da U. R. S. S. E' esta a razão por que nos opomos radicalmente a qualquer agrupamento agressivo, qualquer que seja, que constitua uma ameaça para a paz do Mundo e a continuação da política colonialista para com os povos da Ásia e do Próximo Oriente. Compreendemos que para certos problemas existe uma diferença entre os pontos de vista da U. R. S. S. e da Pérsia, mas as conversações que tivemos constituem importantes primícias para o desenvolvimento das relações amistosas entre os dois países».

Antes, o presidente Vorochilov lembrara que Lenine tomara a iniciativa de estabelecer com a Pérsia «novas relações baseadas na igualdade e na justiça e que a política seguida pelo Governo soviético encontrou a sua expressão nos acordos assinados com a Pérsia».

Na sua resposta, o xá declarou, nomeadamente: «Apesar de certos acontecimentos do passado, o Governo e o povo persas foram sempre amigos da U. R. S. S. e esperam que essa amizade será eterna. Os nossos países devem manter relações de boa vizinhança. O meu Go-

verno nunca aderiu a nenhum bloco agressivo dirigido contra a U. R. S. S.

Foi confirmado o acordo perso-soviético

O soberano prosseguiu: «Sempre fomos hostis aos princípios do colonialismo. A Pérsia não é um Estado jovem, pois conta vinte e cinco séculos de soberania. Se toma medidas para a sua defesa, é porque elas são ditadas pelas razões do Estado pela experiência do passado e pela situação internacional. O nosso único desejo é afastar todo e qualquer perigo de guerra, de modo que todos os países possam viver em paz e sem pensar na sua defesa».

Todos os dirigentes soviéticos, incluindo Kruchchev, Bulganine, Molotov, Chepilov, Malenkov, Pervukhin e todos os chefes das missões diplomáticas ouviram atentamente as duas alocuções que concluíram as conversações entre o xá e os «leaders» soviéticos. Contrariamente á tradição estabelecida em Moscovo para as viagens de homens de Estado estrangeiros, não foi assinado nenhum comunicado. Julga-se saber que a U. R. S. S. teria desejado que um tal documento fosse publicado, mas o soberano declarou que a legislação do seu país lhe proibiu a sua assinatura em documentos dessa natureza.

Os meios diplomáticos sublinham que, embora não tivesse feito nenhuma promessa publica de não tolerar bases militares no seu país, o xá deu, no entanto, satisfação aos Soviéticos proclamando perante os representantes de todo o Mundo, reunidos no Kremlin, as intenções pacíficas da Pérsia quanto á U. R. S. S. Quanto ás bases próprias ditas, é permitido pensar-se que deu todas as garantias, durante as conversações, e que confirmou todos os pontos estipulados no acordo perso-soviético.

No final da recepção, o xá, os seus conselheiros e todos os dirigentes soviéticos estiveram reunidos, durante mais de uma hora, mas nada foi revelado quanto ao que se passou nessa reunião.

O soberano parte amanhã de Moscovo, depois de assistir á abertura da sessão no Soviete Supremo. — (France Presse).

Convite de Moscovo ao Governo tunisiano

TUNIS, 11.—O Governo soviético convidou o vice-primeiro-ministro tunisiano, Behi Ladgham, a visitar Moscovo — segundo foi revelado, a noite passada, quando o Governo tunisiano publicou o texto de uma carta enviada pelo primeiro-ministro, Habib Bourguiba, ao marechal Bulganine, agradecendo o convite e dizendo que os Tunisianos esperavam poder aceitá-lo «logo que as circunstâncias o permitam».

Chepilov, ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, fez o convite quando se encontrou, recentemente, no Cairo com Ladgham. — (Reuter).

Uma agência comercial soviética no Cairo

CAIRO, 11.—Após uma reunião do Gabinete, o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Abdel Hassan declarou que o Governo deu o seu acordo á abertura de uma Agência Oficial do Ministério do Comércio Externo soviético, nesta cidade. Acentuou que o objectivo desta nova Agência consistiria em promover o desenvolvimento das relações comerciais entre as duas nações. — (A. N. I.).



PELES DAVID KIT

ESTANDO A DECORRER A ÉPOCA DE VERÃO, DAVID KIT LEMBRA A'S SUAS EX-CLIENTES A CONVENIÊNCIA DE GUARDAR AS PELES DE ABAFO NAS SUAS CAMARAS FRIGORÍFICAS, ONDE SERÃO CUIDADOSAMENTE TRATADAS E LIMPAS. DESCONTOS HABITUAIS DA ÉPOCA DE VERÃO

AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 24 — TELEFONE 48089



A «divina» passou em Paris, em cujo aeroporto permaneceu algumas horas. Todo o tempo não foi, todavia, suficiente para que os jornalistas conseguissem obter resposta ás perguntas com que a metralharam. Os reporteres fotográficos, esses foram mais felizes pois, enquanto Greta Garbo atravessava a aerogare, conseguiram «bater» algumas chapas. Dessa feliz acção damos hoje uma prova, em que se vê a discutida artista sueca com o ar já tradicional de viajeira que não quer ser incomodada

A política alemã relativa à União Soviética segundo os sociais-democratas

MUNIQUE, 11.—«Convém que pesem nenhuma se deixe embalar pela ilusão de que a nova atitude dos dirigentes do Kremlin resulta de uma modificação fundamental da própria essência do Partido Comunista», declarou Erich Ollenhauer, presidente do Partido Social-Democrata ao abrir, esta manhã as discussões no Congresso do seu partido sobre as situações internacionais e interna.

«Devemos ter, sobretudo o cuidado de não considerar a evolução da política soviética como indicio de fraqueza ou decomposição do regime. Pelo contrário, o Governo soviético parece sentir-se suficientemente forte para levar por diante a sua nova política sem pôr a própria existência em jogo».

Salientou, depois, a necessidade de normalizar ao máximo as relações com Moscovo e sondar os dirigentes soviéticos, a fim de apurar claramente as suas intenções, em especial quanto ás relações entre Bonn e Berlim-Leste. Depois, definindo a atitude do seu partido quanto ao regime comunista, disse:

«Apesar da condenação da política estaliniana, continuam a existir ditaduras comunistas que ignoram as liberdades elementares. O nosso lugar não pode deixar de ser ao lado dos oprimidos que lutam pela liberdade e o direito: não há forma atenuada ou corrigida da democracia popular que possamos admitir, porque o nosso partido continua fiel á democracia parlamentar».

O presidente do Partido Social-Democrata insistiu, por outro lado, na necessidade absoluta de um

Navio afundado no meio do nevoeiro

NOVA YORK, 11.—O cargueiro panamiano «Estoril», de 10.000 toneladas, afundou-se, hoje, após ter colidido com o navio de carga italiano «Dea Mazzolla», no meio de denso nevoeiro, a 700 quilómetros ao Sul de Boston.

A Guarda-Costeira dos Estados Unidos anunciou que toda a tripulação do «Estoril» tinha sido salva e recolhida pelo navio italiano. — (Reuter).

acordo sobre o desarmamento geral: «E' de esperar, o mais tardar depois das próximas eleições americanas — afirmou — que o Governo dos Estados Unidos se esforçará por chegar a um acordo com Moscovo, sobre este problema».

Quanto á política interna, Ollenhauer afirmou, nomeadamente, que o seu partido não aceitaria a votação do serviço militar obrigatório como facto consumado. Mas sublinhou, em contrapartida, que respeitaria os compromissos internacionais assumidos pelo Governo Federal desde 1948, embora tentando recorrer ao uso das cláusulas de revisão. — (F. P.).

O rapto do bebé americano mobilizou hoje nos Estados Unidos todos os recursos do F. B. I.

WESBURY (Nova York), 11.—Espera-se que o F. B. I. (Bureau Federal de Investigação) ponha, hoje, todos os seus recursos na investigação sobre o rapto do bebé Peter Weinberger.

O F. B. I. não pode entrar num caso de rapto a menos que haja provas de que a vítima foi levada através das fronteiras de um Estado, mas passados sete dias do rapto, a lei presume que se tenha dado um tal caso.

O raptor do bebé, filho do casal Weinberger, deixou uma nota no quintal da sua residência, pedindo-lhes um resgate de 2.000 dólares. Uma chamada telefónica, na sexta-feira, dizendo ser do raptor, aumentou o resgate para 5.000 dólares, mas o facto de numerosos impostores terem telefonado, anonimamente, para a residência dos Weinberger, sugere que aquele que fez a referida chamada não fosse o verdadeiro raptor.

O chefe dos detectives do distrito de Nassau, Stuyvesant Pinnell, garantirá ao raptor a imunidade automática da Polícia, no caso de o bebé ser deixado numa igreja, mas acrescentou que qualquer tentativa para receber o resgate não gozaria de imunidade.

A mãe do bebé recebeu, ontem á tarde, dezassete chamadas telefó-

A Volta à França

ANGERS, 11. — Alves Barbosa ficou em 11.º lugar «ex-aequo», num grupo de corredores, todos com o tempo do vencedor da etapa, o italiano Fantini.

A «camisola amarela» passa para Walkowiak, da equipa do Nordeste-Centro. — (F. P.).

O problema da Argélia dominará a votação sobre a E.U.R.A.T.O.M.

PARIS, 11. — O debate sobre a E. U. R. A. T. O. M. deve terminar esta noite. Ainda estão inscritos três oradores, incluindo o presidente do Conselho.

Tudo leva a crer que a assembleia marcará, no escrutínio sobre as quatro moções apresentadas, a vontade, nas circunstâncias actuais, de não desencadear uma crise ministerial.

O certo é que a votação sobre a E. U. R. A. T. O. M. será principalmente dominada pela situação na Argélia. Com efeito, na altura de votar, serão muitos os deputados que pensem na Argélia e nas consequências de uma crise ministerial que, não só obrigaria Robert I. a costear a demissão do cargo de ministro-residente mas ameaçaria abalar a política de reformas actualmente aplicada nos departamentos argelinos. — (F. P.).

A mediação paquistânica

PARIS, 11. — O primeiro-ministro do Paquistão avista-se hoje com os presidentes da República e do Conselho, respectivamente René Coty e Guy Mollet, esperando-se que lhes proponha a mediação do governo de Karachi, no sentido de fazer cessar as hostilidades na Argélia.

Círculos geralmente bem informados entendem que é este o objectivo da visita de Moamede Ali á Paris, tendo vindo de Londres, ontem, expressamente para tal fim. Contudo, supõe-se que os dois estadistas franceses declinem a proposta, baseando-se no argumento, tantas vezes já proclamado, de que o problema da Argélia é uma questão que diz respeito, exclusivamente, á política interna da França. — (A. N. I.).

PARTOS MULTIPLOS na União Soviética

MOSCOVO, 11.—Em 280 maternidades que conta a República Socialista Federativa Soviética da Rússia (112 milhões de habitantes), registaram-se, no ano passado, dois casos de quintuplos nascimentos, três de quadros e 6.524 de triplos e de gémeos. — (F. P.).

Começa hoje em Moscovo a importante reunião do Soviete Supremo

LONDRES, 11.—Os círculos autorizados são de opinião de que o alarde que está a ser feito em Moscovo e em todas as cidades russas sobre a convocação, para hoje, das duas Camaras do Parlamento soviético, se destina a convencer, principalmente o Ocidente, de que, de facto, as palavras de Bulganine e Kruchchev, ao anunciarem a «liberalização do regime soviético», estão já a ser concretizadas.

No entanto, é significativo, na opinião dos referidos círculos autorizados, que a Rádio de Moscovo tenha atribuído tão grande importância aos assuntos, que vão ser tratados, elucidando que nos debates tomarão parte os membros das comissões dos Negócios Externos dos vários Soviéticos, e nada tivesse dito sobre as «profundas modificações de política interna» anunciadas por Bulganine e Kruchchev, as quais, como seria lógico, deviam constituir o principal assunto de tão magna assembleia parlamentar. — (A. N. I.).

VISITE A EUROPA

Em carros de aluguer Hudson, com motoristas experientados nestas viagens, e falando Inglês. Garagem Alvarez, Telef. 06 01 26, Estoril.